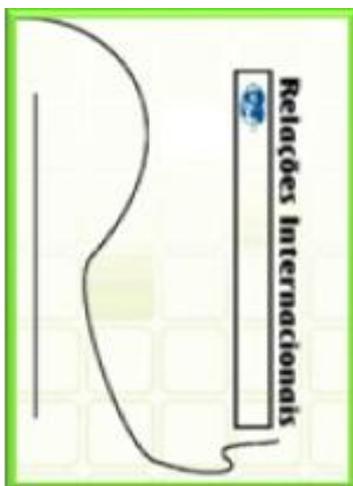


MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS  
COORDENADORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO – COEG  
COLEGIADO DO CURSO DE BACHARELADO EM RELAÇÕES  
INTERNACIONAIS  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM RELAÇÕES  
INTERNACIONAIS

## PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS



MACAPÁ-AMAPÁ  
Março – 2013

**REITOR**

José Carlos Tavares Carvalho

**VICE-REITOR**

Antônio Sérgio Monteiro Filocreão

**PRÓ-REITOR DE ENSINO E GRADUAÇÃO**

Adelma das Neves Nunes Brito

**PRÓ-REITOR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**

Liudmila Miyar Otero

**PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO E AÇÕES COMUNITÁRIAS**

Steve Wanderson Calheiros de Araújo

**PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO**

Seloniel Barroso dos Reis

**DIRETOR DO DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS**

Ed Carlos de Sousa Guimarães

**COLEGIADO DO CURSO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS/ EQUIPE  
ELABORADORA DO PPC**

Professora Msc. Ana Cristina de Paula Maués Soares

Professora Esp. Andréia Jayme Batista

Professor Msc. Gutemberg de Vilhena Silva

Professora Msc. Ioneida do S. Cavalcanti da Cunha

Professora Msc. Lourrene Cássia de Alexandre Maffra

Professora Msc. Paula de Carvalho Bastone

## SUMÁRIO

1. INSTITUIÇÃO.....	04
2. INTRODUÇÃO.....	13
3. JUSTIFICATIVA.....	17
4. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....	26
5. DIRETRIZES CURRICULARES / PROJETO DE CURSO.....	28
6. CORPO DOCENTE NECESSÁRIO PARA A IMPLANTAÇÃO DO CURSO.....	52
7. TÉCNICOS-ADMINISTRATIVOS NECESSÁRIOS PARA O FUNCIONAMENTO DO CURSO.....	54
8. POLÍTICA DE PESQUISA E EXTENSÃO.....	56
9. INSTALAÇÕES FÍSICAS.....	63
10. ANEXOS: EMENTAS.....	64
11. APÊNDICES.....	117

# 1. INSTITUIÇÃO

A Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) é uma Universidade Pública, mantida pela União, criada pela Lei n. 7.530, de 29 de agosto de 1986, e instalada pelo decreto n. 98.977, de 02 de março de 1990, vinculada ao Ministério da Educação, tendo sua sede na cidade de Macapá, capital do Estado do Amapá, no Campus Marco Zero do Equador. Demais informações básicas são conferidas no Quadro 1 abaixo.

Quadro 1 – Informações básicas sobre a UNIFAP

<b>Mantenedora :</b>	(574) FUNDACAO UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPA		
<b>CNPJ :</b>	34.868.257/0001-81		
<b>Natureza Jurídica:</b>	Fundação Federal		
<b>Representante Legal:</b>	JOSÉ CARLOS TAVARES CARVALHO ( REITOR )		
<b>IES</b>			
<b>Nome da IES - Sigla :</b>	(830) UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ - UNIFAP		
<b>Endereço:</b>	Rodovia Juscelino Kubitschek	<b>Nº:</b>	S/N
<b>Complemento:</b>	KM 2	<b>CEP:</b>	68902-280
<b>Bairro:</b>	Zerão		
<b>Município</b>	Macapá	<b>UF:</b>	AP
<b>Telefone:</b>	(96) 3312-1705	<b>Fax:</b>	
<b>Organização Acadêmica:</b>	Universidade	<b>Sítio:</b>	<a href="http://www.unifap.br">http://www.unifap.br</a>
<b>E-mail:</b>	unifap@unifap.br;pi@unifap.br;prograd@unifap.br;reitor@unifap.br;dav@unifap.br		

Fonte: <http://emec.mec.gov.br/>

<b>Índice</b>	<b>Valor</b>	<b>Ano</b>
CI - Conceito Institucional:	-	-
IGC - Índice Geral de Cursos:	3	2010
IGC Contínuo:	20.600	2010

Fonte: <http://emec.mec.gov.br/>

**ATO REGULATÓRIO**

<b>Ato Regulatório:</b>	Credenciamento	<b>Prazo de validade:</b>	Vinculado ao Ciclo Avaliativo
<b>Tipo de documento:</b>	Decreto Federal	<b>No. Documento:</b>	98997
<b>Data do Documento:</b>	02/03/1990	<b>Data de Publicação :</b>	05/03/1990

Fonte: <http://emec.mec.gov.br/>

A UNIFAP organiza-se e estrutura-se com base nos seguintes princípios:

I – Unidade de patrimônio e administração.

II – Pluralismo de idéias e de concepções.

III – Indissociabilidade do Ensino, Pesquisa e Extensão, vedada a duplicação de meios para fins idênticos ou equivalentes.

IV – Racionalidade de organização com utilização plena de recursos humanos e materiais.

V – Universalidade de campo, pelo cultivo das áreas do conhecimento humano e das áreas técnico-profissionais.

A Universidade Federal do Amapá possui as seguintes finalidades:

I – Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo.

II – Formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimentos, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade amapaense e brasileira, e colaborar na sua formação contínua.

III – Incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive.

IV – Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação.

V – Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente caracterização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração.

VI – Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os do Estado, da região e da nação, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade.

VII – Promover a extensão, aberta à participação da população, visando a difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na Universidade.

VIII – Incentivar, promover e estimular o intercâmbio com outras instituições e organizações científicas e técnicas, nacionais e estrangeiras, visando ao desenvolvimento das ciências e das artes, preservando a natureza e interagindo com o ecossistema amazônico.

IX – Colaborar com entidades públicas e privadas através de estudos, projetos, pesquisas e serviços com vistas à solução de problemas regionais e nacionais sem perder de vista os valores étnicos, ecológicos, em consonância com os anseios e tradições dos povos da região.

X – Contribuir para a formação da consciência cívica nacional, com base em princípios da ética e do respeito à dignidade da pessoa humana, considerando o caráter universal do saber.

## **1.1.Estrutura Organizacional**

Compõem a estrutura organizacional da UNIFAP os seguintes órgãos:

I – Órgãos Colegiados Superiores:

- a) Conselho Diretor.
- b) Conselho Universitário.

II – Órgãos Executivos Superiores:

- a) Reitoria.
- b) Pró-Reitorias.

A Reitoria é um órgão executivo superior que coordena e superintende todas as atividades universitárias. A reitoria é assessorada por quatro pró-reitorias: Pró-Reitoria de Administração e Planejamento (PROAP), Pró-Reitoria de Ensino e Graduação (PROGRAD), Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPESPG), e Pró-Reitoria de Extensão e Ações Comunitárias (PROEAC).

III – Órgãos de Assessoramento.

IV – Órgãos da Administração Geral.

V – Órgãos Executivos de Administração Específica.

Atualmente a UNIFAP conta com um total de vinte e cinco cursos de graduação, em regime presencial, e mais dois cursos de Ensino a Distância. Além disso, um total de oito cursos de pós-graduação são ofertados, sendo seis stricto sensu e dois lato sensu. O Quadro 2 apresenta a relação dos cursos oferecidos por essa IFES.

## Quadro 2 - Cursos oferecidos pela UNIFAP

Curso	Quantidade*
ARQUITETURA E URBANISMO	1
ARTES VISUAIS	4
CIÊNCIAS AMBIENTAIS	1
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	5
CIÊNCIAS SOCIAIS	4
DIREITO	1
EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA	3
EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA - CIÊNCIAS SOCIAIS	3
EDUCAÇÃO FÍSICA	1
EDUCAÇÃO NO CAMPO-FÍSICA E BIOLOGIA	1
ENFERMAGEM	2
ENGENHARIA ELÉTRICA	1
FARMÁCIA	1
FÍSICA	2
FORMAÇÃO DE PROFESSOR DE ARTES (EDUCAÇÃO ARTÍSTICA)	1
GEOGRAFIA	7
HISTÓRIA	8
JORNALISMO	1
LETRAS – FRANCÊS	2
LETRAS – INGLÊS	1
LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA	6
LICENCIATURA INTERCULTURAL INDÍGENA	1
MATEMÁTICA	12
MEDICINA	1
PEDAGOGIA	13
PROGRAMA ESPECIAL DE COMPLEMENTAÇÃO PEDAGÓGICA PARA PROFESSORES DA REDE ESTADUAL DO AMAPÁ	7
<b>RELAÇÕES INTERNACIONAIS</b>	<b>1</b>
SECRETARIADO EXECUTIVO	2

\* Os cursos com mais de uma unidade funcionam em campi localizados em diferentes municípios do Estado do Amapá e/ou são de Educação à Distância.

Fonte: <http://emec.mec.gov.br/>

<b>Cursos de Graduação na Modalidade de Educação a Distância</b>
1. Educação Física
2. Matemática
<b>Cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu</b>
1. Mestrado em Desenvolvimento Regional
2. Mestrado em Direito Ambiental e Políticas Públicas
3. Mestrado em Ciências da Saúde
4. Mestrado em Biodiversidade Tropical
5. Doutorado em Biodiversidade Tropical
6. Doutorado Interinstitucional em Desenvolvimento Sustentável
<b>Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu</b>
1. Especialização em Gestão Urbana
2. Especialização em Epidemiologia
3. Especialização em História

## VI - Coordenação do Curso de Bacharelado em Relações Internacionais

A Coordenação do Curso de Bacharelado em Relações Internacionais possuirá a seguinte configuração: órgão deliberativo, com docentes e técnicos, e composta por 01 Coordenador de Curso e 01 Vice-Coordenador. Será responsável pelo gerenciamento de recursos humanos, científicos e tecnológicos para as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

O colegiado do Curso de Relações Internacionais (CRI) será composto pelos professores que compõem o Núcleo Docente Estruturante - NDE, representantes de turmas (um de cada turma), o técnico administrativo e um representante do Centro Acadêmico de Relações Internacionais. Cabe ao Coordenador de Curso presidir as reuniões de Colegiado de Curso.

O Núcleo Docente Estruturante – NDE será responsável pelas questões de caráter pedagógico do curso, englobando as áreas de pesquisa,

estágio, TCC e ACC, sendo composto unicamente por docentes. O NDE se reunirá uma por mês ordinariamente e extraordinariamente se for necessário.

A representação dos professores deverá corresponder a, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) do total de membros do Colegiado, em qualquer caso.

Para o alcance do quantitativo mínimo de que trata o parágrafo anterior, serão excluídos os representantes das turmas com menor tempo de ingresso na UNIFAP. Existindo mais de uma turma em igualdade de condições, quanto ao tempo de ingresso, decidirão os próprios representantes qual deles integrará o Colegiado.

#### VI.1 - Participação efetiva do Coordenador do Curso em Órgãos Colegiados Acadêmicos

As atribuições do (a) Coordenador (a) e/ou Vice- Coordenador (a) de Curso são regulamentadas pelo artigo 06, do Capítulo I do Regimento da UNIFAP conforme segue:

**Art. 6º.** Ao Coordenador do Curso de Relações Internacionais compete:

- I - Convocar e dirigir as reuniões do Colegiado;
- II - Elaborar os documentos emanados das decisões do Colegiado;
- III - Executar as decisões emanadas do Colegiado;
- IV - Zelar pela regularidade e qualidade das atividades de pesquisa, ensino e extensão realizadas pelo Curso, em conjunto com Laboratórios e Comissões;
- V - Propor ao Colegiado a admissão ou dispensa de pessoal administrativo;
- VI - Atribuir encargos de caráter administrativo ao pessoal docente;
- VII - Apresentar o relatório anual das atividades do Curso;

VIII - Submeter ao Colegiado relatório anual e, uma vez aprovado, enviá-lo à Administração Superior;

IX - Convocar o Colegiado para instituir o processo eleitoral no âmbito da Coordenação;

XI - Prestar assistência às pesquisas no âmbito do Curso.

XII - Representar como titular o Curso de Relações Internacionais no Conselho Superior Universitário.

Parágrafo único - O Vice-coordenador deverá colaborar com o Coordenador na administração do Curso, podendo receber atribuições delegadas.

XVII- Compete ainda ao coordenador representar as necessidades do curso junto aos órgãos competentes da UNIFAP, participação das reuniões de colegiado de curso e atendimento aos docentes.

VI.2 - Participação efetiva do Coordenador e dos docentes em Colegiado do Curso ou equivalente / Apoio Didático Pedagógico ao Docente.

**Ao Colegiado de Curso compete:**

I – Deliberar sobre as políticas e diretrizes da Coordenação de Curso, em consonância com as políticas e orientações do conselho departamental e dos conselhos superiores.

II – Deliberar sobre os projetos pedagógicos e científicos do pessoal docente e técnico administrativo lotado na coordenação de curso.

III – Deliberar sobre as atribuições e encargos de ensino, pesquisa e extensão do pessoal docente e técnico-administrativo da coordenação de curso.

IV – Deliberar sobre indicação de professor para ministrar disciplina diversa daquela para a qual foi concursado.

V – Deliberar, em seu nível, sobre questões referentes às atividades funcionais (ensino-pesquisa-extensão) dos docentes.

VI – Declarar vago o cargo de coordenador de curso.

VII – Deliberar sobre propostas e normas relativas à monitoria.

VIII – Propor ações para a melhoria da qualidade de ensino.

IX – Estabelecer medidas de acompanhamento e avaliação da execução dos planos de trabalho das coordenações de cursos.

## 2. INTRODUÇÃO

O curso de Relações Internacionais se iniciou na Europa e Estados Unidos nos anos do Entre-guerras, com o estabelecimento das primeiras cadeiras de Relações Internacionais motivadas pela preocupação de melhor compreender a grande tragédia humana que havia sido a Primeira Guerra Mundial. No Brasil, a Universidade de Brasília (UNB) foi pioneira na institucionalização do estudo das Relações Internacionais ao criar o primeiro Bacharelado no País, em 1974, valendo-se da privilegiada posição geográfica da Instituição, que permitia contar com acervos de bibliotecas públicas (Itamaraty, Congresso, embaixadas, etc.) e com a colaboração de diplomatas que, em alguns casos, mesmo não possuindo titulação acadêmica formal (mestrado ou doutorado) dominavam o conhecimento na área por dever de ofício.

Em geral, as propostas de criação de cursos de Relações Internacionais não apenas desconhecem essa história mas também desconhecem o fato de que Relações Internacionais constitui área distinta de estudo.

Do mesmo modo que em outros domínios, o estudo das Relações Internacionais exige o conhecimento de conceitos desenvolvidos e utilizados em outras disciplinas como História, Política, Economia e Direito. Esse fato, contudo, não faz do estudo das Relações Internacionais uma “colcha de retalhos” de noções e práticas definidas como “internacionais” no âmbito de uma variada gama de áreas do conhecimento.

O Curso de bacharelado em Relações Internacionais na UNIFAP foi aprovado por meio da decisão do Eminentíssimo Conselho Universitário da Universidade Federal do Amapá (CONSU/UNIFAP) em sessão ordinária,

realizada dia 29 de setembro de 2010, oficializando-o pela Resolução nº 018/2010.

Os questionamentos a respeito da criação de um curso tendo por escopo a especialidade em Relações Internacionais retroagem ao início da década de 2000, período em que se fortalece a cooperação transfronteiriça entre o Estado do Amapá e a Guiana Francesa. Muitos cursos, tais como os ministrados no âmbito dos Departamentos de História, Geografia, Secretariado Executivo, Direito, Ciências Sociais e Ciências Ambientais, já haviam celebrado parcerias em pesquisa e intercâmbio com universidades do exterior e/ou recebiam apoio financeiro da CAPES para pesquisas cujas temáticas remetiam a temas como Migrações Internacionais, Direito Internacional Público, Tráfico de Entorpecentes e de Pessoas, bem como referentes ao Combate ao Crime Organizado Internacional e ainda a criação de parcerias de trabalho de cooperação internacional entre Estados nacionais.

A partir desses trabalhos, resultaram esforços no sentido de continuar a fomentação a pesquisas daquelas temáticas, particularmente aquelas vinculadas à noção da cooperação transfronteiriça e de meio ambiente. Depois de vários convênios firmados entre o Estado brasileiro (nomeadamente o Estado do Amapá) e o Departamento Ultramarino da Guiana Francesa, tornou-se patente que as Relações Internacionais, ainda que de forma diletante ou não específica, sempre estiveram presentes na compleição acadêmica da Universidade Federal do Amapá como natural vocação.

Seguindo a orientação do Governo brasileiro, observou-se que o processo de criação de mais dois cursos de graduação na Universidade Federal do Amapá, Jornalismo e Relações Internacionais, passariam a

contribuir para o processo de fortalecimento e de democratização desta IFES, sendo este o eixo norteador de se criar tais cursos.

Diante das limitações inerentes à abertura dessas duas novas graduações, o grande desafio a ser vencido no momento de criação do Curso de Bacharelado em Relações Internacionais, foi aceito pela equipe de docentes desta Universidade. E nesse ambiente de desafios e expectativas que ingressaram igualmente, os quatro docentes aprovados em concursos públicos realizados no biênio 2010-11, somaram com inestimável cooperação, outros professores pertencentes ao Departamento de Filosofia e Ciências Humanas desta IFES, quais sejam, os de História, Geografia, Direito, Ciências Sociais e Jornalismo, formando assim um sólido e entusiástico corpo de mestres e doutores que, em suas áreas de atuação, conferiram densidade a este curso em formação, permitindo a necessária interdisciplinaridade, uma das características *sine qua non* dos Cursos de RI existentes no Brasil.

É nesta senda que a proposta de criação do curso de Bacharelado em Relações Internacionais orienta-se pela missão vocacional e institucional desta Universidade, seguindo igualmente a adequação legal insculpida no artigo 43 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, isto é, a de *“formar e diplomar pessoas nas diferentes áreas de conhecimento, tornando-as aptas para a inserção em setores profissionais específicos e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira”*.

Assim, a UNIFAP tem superado o isolamento imposto a muitos jovens amapaenses desejosos de ingressar no mercado internacionalista em vertiginosa expansão, sobretudo quando se avalia a única proximidade física de um país sul-americano, o Brasil, a um Europeu, a França. O aludido

isolamento não se verifica como caso do Estado do Amapá, mas como uma característica da própria região amazônica, carente, muitas vezes, de oportunidades de formação de profissionais qualificados.

A gênese de um curso com foco internacionalista em solo amapaense servirá, portanto, para adequar os novos profissionais neste campo a padrões internacionais. Estarão eles, nestas condições, aptos a atender com seus conhecimentos às instituições, órgãos governamentais e não-governamentais que lidam diretamente com temas relativos às questões fronteiriças, de meio ambiente, de migrações e segurança internacional, bem como traçar diretrizes de cooperação para a formulação da política externa brasileira nas áreas da cultura, educação, saúde, desenvolvimento urbano, trabalho, comércio, economia internacional, processos ecologicamente responsáveis de aproveitamento de energia e no repensar da (re)formação direito internacional e da soberania dos países em constante processo de inserção e de integração internacional.

### 3. JUSTIFICATIVA

A proposta da regulamentação do Curso de Graduação em Relações Internacionais é uma necessidade institucional promovida pelo Colegiado do Curso de Bacharelado em Relações Internacionais da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP). O Curso em questão é uma resposta à demanda socioeconômica nacional e também específica do Estado do Amapá por profissionais que sejam capazes de promover a investigação, a análise e a pesquisa científica sobre temas relacionados à política internacional, ao processo de globalização, às competências dos Estados Nacionais e suas soberanias, bem como às questões das migrações, do terrorismo, do meio ambiente e dos impactos que tais fenômenos políticos acarretam a sociedade brasileira e amapaense.

A criação da Área de Livre Comércio de Macapá e Santana, assim como o estabelecimento de grandes projetos minerais no estado do Amapá potencializou a necessidade de conhecimentos sobre mercado internacional, relações econômicas internacionais, cooperação e outros temas relevantes da área de relações internacionais.

A nova realidade que desenha nas Instituições de Ensino Superior do Brasil, demonstra que há uma necessidade de se incluir em seus quadros institucionais o perfil de um profissional que compreenda questões de ordem global e que sejam capazes de elaborar políticas institucionais adequadas às demandas de mercado, bem como as sociais e econômicas e em diferentes níveis de governo, aos de interesse das empresas privadas, internacionais,

bem como das agências de cooperação estrangeiras, organizações internacionais, intergovernamentais e não-governamentais.

A capacitação desses profissionais como internacionalistas, expressão utilizada para quem se forma em Bacharelado de Relações Internacionais, enfatiza o processo de uma construção político-acadêmico na área internacional, decifrando a realidade internacional, nacional e local, com especial atenção nas questões *sui generis* do Estado do Amapá, às suas questões ambientais, sócio-econômicas, culturais e políticas, bem como ao tratamento e análise da política externa dispensada aos países limítrofes em áreas de fronteira amapaense, Guiana Francesa e Suriname, vislumbrando igualmente, os impactos positivos e negativos dessa realidade, suas conseqüências comerciais, políticas, ambientais e de segurança.

Nestas relações fronteiriças, o *leit motive* das políticas crescentes de cooperação dão-se nas áreas de transporte, comunicação, energia, comércio internacional, impelidos pelos fenômenos como o grande fluxo migratório regional, cujos impactos muitas vezes são de difíceis dimensionamentos tanto para a segurança humana quanto ambiental. Há ainda a necessidade do combate aos ilícitos internacionais como o do descaminho de metais preciosos, a prostituição, o tráfico de pessoas e de materiais psicotrópicos. Neste cenário, suprida a demanda pela formação de profissionais capacitados em questões tão peculiares e específicas, abandonando o caráter muitas vezes diletante que vinha caracterizando os estudos na área pela absoluta falta de especialista em relações internacionais.

Além de reconhecidas tais peculiaridades, o Amapá é detentor da margem do maior rio em volume hídrico do mundo a partir da Bacia

Hidrográfica da Amazônia, detendo também um dos biomas mais ricos da atualidade, o que faz emergir temas pertinentes da política internacional contemporânea, tais como o seqüestro de carbono, a partir de tentativas como a Redução de Emissão por Área de Desmatamento e Degradação (REDD), do combate a biopirataria, isso apenas para tratar de alguns temas rotineiramente tratados no CRI.

Conexo a isso, ainda encontram-se as complexas interações dos temas e agendas sobre as mudanças climáticas, cujos impactos desconhecem “fronteiras”, devendo por isso ser observados os critérios de importância estratégica regional-internacional, principalmente quanto a sua biodiversidade e seus recursos naturais como a água, o solo e seus usos sustentáveis.

Do ponto de vista essencialmente *ambiental-normativo*, há o exemplo da água, um recurso natural que na atualidade vem oferecendo variados usos legítimos, estando aí incluídas sua utilização para abastecimento doméstico, industrial, matéria prima, na agricultura/irrigação, na geração de energia, na locomoção humana e de transportes de longas distancias, de portos (de grande profundidade na Amazônia) e hidrovias de longas distâncias.

Diante de tamanha vocação natural e comercial, o Amapá deve visitar seus tradicionais nichos de conhecimento e pesquisa, visando superar deficiências técnicas graves na área internacional.

O Curso de Graduação em Relações Internacionais pode auxiliar no aprimoramento da defesa de interesses do Estado Brasileiro, influenciando de forma contundente nas tomadas de decisão de foros acadêmicos e políticos, locais, nacionais e internacionais, por intermédio da análise das implementações de políticas públicas que possam ter influência não apenas retórica na intrincada

agenda internacional contemporânea mas também, principalmente, se levarmos em consideração a posição transfronteiriça do estado do Amapá, sua história e sua estratégia geopolítica.

Analisando a educação no âmbito nacional, existem atualmente no Brasil precisamente 128 cursos de graduação **ativos** em Relações Internacionais, todos presenciais, segundo dados do Ministério da educação, conforme demonstrado no Quadro 3 abaixo.

Quadro 3 – Relação de cursos de Relações Internacionais em situação ativa no Brasil

	Instituição(IES)	Grau	Modalidade	CC*	CPC**	ENADE***	Situação
1	(664) UVV	Bacharelado	Presencial	-	2	2	Em Atividade
2	(355) UTP	Bacharelado	Presencial	-	3	3	Em Atividade
3	(718) UNP	Bacharelado	Presencial	4	SC	SC	Em Atividade
4	(322) UNIP	Bacharelado	Presencial	-	3	2	Em Atividade
5	(322) UNIP	Bacharelado	Presencial	4	2	1	Em Atividade
6	(266) UNIMEP	Bacharelado	Presencial	-	-	-	Em Atividade
7	(574) UFRRJ	Bacharelado	Presencial	-	-	-	Em Atividade
8	(572) UFF	Bacharelado	Presencial	5	-	-	Em Atividade
9	(572) UFF	Bacharelado	Presencial	-	SC	SC	Em Atividade
10	(572) UFF	Bacharelado	Presencial	-	-	-	Em Atividade
11	(581) UFRGS	Bacharelado	Presencial	4	4	4	Em Atividade
12	(586) UFRJ	Bacharelado	Presencial	-	SC	SC	Em Atividade
<b>13</b>	<b>(830) UNIFAP</b>	<b>Bacharelado</b>	<b>Presencial</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>Em Atividade</b>
14	(17) UFU	Bacharelado	Presencial	-	SC	SC	Em Atividade
15	(3) UFS	Bacharelado	Presencial	-	SC	SC	Em Atividade
16	(591) UNIFESP	Bacharelado	Presencial	-	-	-	Em Atividade

17	(591) UNIFESP	Bacharelado	Presencial	-	-	-	Em Atividade
18	(582) UFSP	Bacharelado	Presencial	-	-	-	Em Atividade
19	(585) UFSC	Bacharelado	Presencial	-	SC	SC	Em Atividade
20	(789) UFRR	Bacharelado	Presencial	-	SC	SC	Em Atividade
21	(634) UFPEL	Bacharelado	Presencial	-	-	-	Em Atividade
22	(579) UFPB	Bacharelado	Presencial	-	-	-	Em Atividade
23	(15001) UNILA	Bacharelado	Presencial	-	-	-	Em Atividade
24	(56) UNESP	Bacharelado	Presencial	-	3	3	Em Atividade
25	(56) UNESP	Bacharelado	Presencial	-	3	4	Em Atividade
26	(550) UEPB	Bacharelado	Presencial	-	3	3	Em Atividade
27	(163) UNESA	Bacharelado	Presencial	-	2	2	Em Atividade
28	(163) UNESA	Bacharelado	Presencial	-	1	1	Em Atividade
29	(163) UNESA	Bacharelado	Presencial	-	2	2	Em Atividade
30	(163) UNESA	Bacharelado	Presencial	-	2	2	Em Atividade
31	(163) UNESA	Bacharelado	Presencial	-	-	-	Em Atividade
32	(14) UNISINOS	Bacharelado	Presencial	-	-	-	Em Atividade
33	(83) UNIVALI	Bacharelado	Presencial	-	SC	SC	Em Atividade
34	(83) UNIVALI	Bacharelado	Presencial	-	-	-	Em Atividade
35	(494) UNISUL	Bacharelado	Presencial	-	-	-	Em Atividade
36	(494) UNISUL	Bacharelado	Presencial	-	2	2	Em Atividade
37	(494) UNISUL	Bacharelado	Presencial	-	2	1	Em Atividade
38	(137) USC	Bacharelado	Presencial	-	-	-	Em Atividade
39	(55) USP	Bacharelado	Presencial	-	-	-	Em Atividade
40	(295) UNISC	Bacharelado	Presencial	-	SC	SC	Em Atividade
41	(208) UNAERP	Bacharelado	Presencial	-	2	2	Em Atividade
42	(208) UNAERP	Bacharelado	Presencial	5	3	2	Em Atividade

43	(521) UMC	Bacharelado	Presencial	-	-	-	Em Atividade
44	(2) UNB	Bacharelado	Presencial	-	4	5	Em Atividade
45	(383) UNAMA	Bacharelado	Presencial	5	2	2	Em Atividade
46	(227) UNISANTOS	Bacharelado	Presencial	-	-	-	Em Atividade
47	(403) UCB	Bacharelado	Presencial	4	3	3	Em Atividade
48	(1153) UCAM	Bacharelado	Presencial	3	3	2	Em Atividade
49	(1153) UCAM	Bacharelado	Presencial	-	SC	SC	Em Atividade
50	(466) UAM	Bacharelado	Presencial	3	2	1	Em Atividade
51	(466) UAM	Bacharelado	Presencial	-	2	1	Em Atividade
52	(466) UAM	Bacharelado	Presencial	-	-	-	Em Atividade
53	(1311) TREVISAN	Bacharelado	Presencial	4	2	2	Em Atividade
54	(528) PUC-RIO	Bacharelado	Presencial	5	4	5	Em Atividade
55	(546) PUCSP	Bacharelado	Presencial	5	4	4	Em Atividade
56	(338) PUC MINAS	Bacharelado	Presencial	-	5	5	Em Atividade
57	(527) PUC GOIÁS	Bacharelado	Presencial	-	2	2	Em Atividade
58	(1736) ISE LA SALLE/RJ	Bacharelado	Presencial	-	-	-	Em Atividade
59	(1816) IESB	Bacharelado	Presencial	-	-	-	Em Atividade
60	(5322) UNIPAMPA	Bacharelado	Presencial	-	-	-	Em Atividade
61	(4504) UFGD	Bacharelado	Presencial	-	SC	SC	Em Atividade
62	(1323) FTN	Bacharelado	Presencial	-	-	-	Em Atividade
63	(2256) FSM	Bacharelado	Presencial	-	-	-	Em Atividade
64	(13481) FRB-GV	Lato-sensu	Presencial	-	-	-	Em Atividade
65	(13481) FRB-GV	Bacharelado	Presencial	-	-	-	Em Atividade
66	(1838) FRB	Bacharelado	Presencial	-	3	4	Em Atividade
67	(681) FIAA	Bacharelado	Presencial	-	-	-	Em Atividade
68	(1891) FACOC SALVADOR	Bacharelado	Presencial	-	-	-	Em Atividade

69	(434) FASM	Bacharelado	Presencial	-	3	3	Em Atividade
70	(1477) MICHELANGELO	Bacharelado	Presencial	4	SC	SC	Em Atividade
71	(1477) MICHELANGELO	Bacharelado	Presencial	-	-	-	Em Atividade
72	(2676) FACULDADE LA SALLE	Bacharelado	Presencial	4	-	-	Em Atividade
73	(1491) FACINTER	Bacharelado	Presencial	-	SC	SC	Em Atividade
74	(5418) FACULDADE IBMEC DISTRITO FEDERAL	Bacharelado	Presencial	-	-	-	Em Atividade
75	(12803) IBMEC/DF	Bacharelado	Presencial	5	-	-	Em Atividade
76	(1484) IBMEC	Bacharelado	Presencial	5	SC	SC	Em Atividade
77	(5518) FG	Bacharelado	Presencial	4	-	-	Em Atividade
78	(1077) FIR	Bacharelado	Presencial	2	2	2	Em Atividade
79	(3008) FACULDADE INPG - SJC	Bacharelado	Presencial	-	-	-	Em Atividade
80	(1030) FACULDADES IBMEC	Bacharelado	Presencial	-	-	-	Em Atividade
81	(464) FEC-FAAP	Bacharelado	Presencial	-	3	3	Em Atividade
82	(1469) FCSF	Bacharelado	Presencial	-	-	-	Em Atividade
83	(1681) FACULDADES IBMEC	Bacharelado	Presencial	5	SC	SC	Em Atividade
84	(1439) FACAMP	Bacharelado	Presencial	5	3	3	Em Atividade
85	(3631) FADIC	Bacharelado	Presencial	5	3	3	Em Atividade
86	(2409) ASCES	Bacharelado	Presencial	-	-	-	Em Atividade
87	(4633) FAAPF	Bacharelado	Presencial	-	SC	SC	Em Atividade
88	(11604) FAACH	Bacharelado	Presencial	4	-	-	Em Atividade
89	(4632) FAACS	Bacharelado	Presencial	4	SC	SC	Em Atividade
90	(13359) FAABA	Bacharelado	Presencial	5	-	-	Em Atividade
91	(2077) FAA	Bacharelado	Presencial	-	SC	SC	Em Atividade
92	(3596) FACULDADE AMÉRICA LATINA	Bacharelado	Presencial	4	4	5	Em Atividade
93	(944) ESPM	Bacharelado	Presencial	5	SC	SC	Em Atividade

94	(1327) ESPM - POA	Bacharelado	Presencial	5	SC	SC	Em Atividade
95	(636) ESPM	Bacharelado	Presencial	5	SC	SC	Em Atividade
96	(1468) ESAMC DE UBERLÂNDIA	Bacharelado	Presencial	5	SC	SC	Em Atividade
97	(1561) ESAMC SOROCABA	Bacharelado	Presencial	4	SC	SC	Em Atividade
98	(2408) ESAMC SANTOS	Bacharelado	Presencial	4	-	-	Em Atividade
99	(4917) ESAMC PIRACICABA	Bacharelado	Presencial	-	SC	SC	Em Atividade
100	(4211) ESAMC PERDIZES	Bacharelado	Presencial	-	-	-	Em Atividade
101	(1386) ESAMC DE CAMPINAS	Bacharelado	Presencial	5	3	3	Em Atividade
102	(1041) UNIVATES	Bacharelado	Presencial	-	SC	SC	Em Atividade
103	(3985) SENACSP	Bacharelado	Presencial	-	-	-	Em Atividade
104	(448) UNIRITTER	Bacharelado	Presencial	-	-	-	Em Atividade
105	(1446) UNIPLAN	Bacharelado	Presencial	-	-	-	Em Atividade
106	(343) NEWTON PAIVA	Bacharelado	Presencial	-	-	-	Em Atividade
107	(207) CUML	Bacharelado	Presencial	3	2	2	Em Atividade
108	(226) UNILUS	Bacharelado	Presencial	-	2	1	Em Atividade
109	(641) UNILASALLE	Bacharelado	Presencial	5	3	3	Em Atividade
110	(1185) UNIJORGE	Bacharelado	Presencial	4	2	3	Em Atividade
111	(712) UNI IBMR	Bacharelado	Presencial	-	-	-	Em Atividade
112	(712) UNI IBMR	Bacharelado	Presencial	-	-	-	Em Atividade
113	(2183) CUFSA	Bacharelado	Presencial	-	1	1	Em Atividade
114	(213) FECAP	Bacharelado	Presencial	4	3	3	Em Atividade
115	(1422) UNINORTE	Bacharelado	Presencial	-	-	-	Em Atividade
116	(1060) IESB	Bacharelado	Presencial	5	3	2	Em Atividade
117	(518) UDF	Bacharelado	Presencial	3	2	3	Em Atividade
118	(402) UNICEUB	Bacharelado	Presencial	-	3	2	Em Atividade
119	(349) UNI-BH	Bacharelado	Presencial	5	4	4	Em Atividade

120	(374) FMU	Bacharelado	Presencial	-	2	2	Em Atividade
121	(374) FMU	Bacharelado	Presencial	-	2	2	Em Atividade
122	(198) UNIVERCIDADE	Bacharelado	Presencial	-	2	2	Em Atividade
123	(1419) UNICURITIBA	Bacharelado	Presencial	-	2	2	Em Atividade
124	(162) FEBASP	Bacharelado	Presencial	5	2	2	Em Atividade
125	(376) CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA DE SÃO PAULO	Bacharelado	Presencial	3	SC	2	Em Atividade
126	(926) CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA DE CAMPO GRANDE	Bacharelado	Presencial	4	3	3	Em Atividade

\* Conceito do Curso / \*\* Conceito Preliminar do Curso / \*\*\* Exame Nacional de Desempenho de Estudantes

Fonte: Ministério da Educação – Sistema e-MEC / Relatório de Consulta Avançada. Disponível em: <http://emec.mec.gov.br/>

Portanto, ao abrir o curso de Bacharelado em Relações Internacionais, a Universidade Federal do Amapá estará adentrando neste reduzido grupo de Universidades de importância nacional, sendo a segunda instituição de toda a região Norte<sup>1</sup> a cumprir com a missão estratégica de pensar as Relações Internacionais do Brasil a partir de uma perspectiva amazônica e transfronteiriça com uma administração ultramarina européia, a Guiana Francesa. Assim, a Universidade pública e de qualidade que se pretende tornar a UNIFAP, pode prestar inestimável contribuição, posto que desempenhe a incumbência de refletir o desenvolvimento regional mediante a cooperação internacional, em um estágio mais avançado e especializado que só um CRI pode proporcionar.

<sup>1</sup> A outra IFES é a Universidade Federal de Roraima (UFRR).

#### **4. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO**

- a) Curso: Relações Internacionais
- b) Forma de Ingresso: Via processo seletivo (Vestibular), via transferência, via Portador de Diploma e conforme a legislação vigente na Universidade Federal do Amapá – UNIFAP;
- c) Modalidade do Curso: Graduação
- d) Habilitação: Bacharelado em Relações Internacionais
- e) Título Acadêmico Conferido: Bacharel em Relações Internacionais
- f) Modalidade de Ensino: Presencial
- g) Regime de Matrícula: Seriado Semestral
- h) Tempo de Duração: mínimo 7, padrão 8 e máximo de 16 semestres
- i) Carga Horária: 3360 h/a.
- j) Número de vagas: 50 vagas anuais
- k) Turno de Funcionamento: Vespertino e Noturno
- l) Regime Acadêmico: Regular
- m) Local de Funcionamento: Campus Marco da Linha Zero do Equador – Av Juscelino Kubistchek - Macapá – AP.
- n) Formas de Ingresso: Via processo seletivo (vestibular)

Transferência, conforme regras da UNIFAP

- o) Código da Matriz Curricular: 188 (Cento e Oitenta e Oito)

Os Quadros 4 e 5 abaixo fornece as informações organizadas pelo Ministério da Educação por meio do site e-MEC.

#### Quadro 4 – Informações do Curso de Relações Internacionais /e-MEC

Código	Modalidade	Grau	Curso	UF	Município	ENADE	CPC	CC
1139493	Presencial	Bacharelado	RELAÇÕES INTERNACIONAIS	AP	Macapá	-	-	-

Fonte: Ministério da Educação – Sistema e-MEC / Relatório de Consulta Avançada. Disponível em: <http://emec.mec.gov.br/>

#### Quadro 5– Detalhes do Curso de Relações Internacionais- (1139493) / e-MEC

<b>(Código) Grau:</b>	(1139493) Bacharelado em RELAÇÕES INTERNACIONAIS	
<b>Modalidade:</b>	Educação Presencial	
<b>Data de início do funcionamento do curso:</b>	14/02/2011	<b>Periodicidade (Integralização)</b>
<b>Carga horária mínima:</b>	2.910 horas	<b>Vagas Totais Anuais:</b>
<b>Coordenador:</b>	IONEIDA DO SOCORRO CAVALCANTI DA CUNHA	

Fonte: Adaptado de Ministério da Educação – Sistema e-MEC / Relatório de Consulta Avançada. Disponível em: <http://emec.mec.gov.br/>

## 5. DIRETRIZES CURRICULARES / PROJETO DE CURSO

### 5.1 - Perfil do Curso

O curso de Bacharelado em Relações Internacionais conduz o alunado a uma interação entre nações, empresas e as diferentes culturas humanas. Cada país e cada povo têm peculiaridades. Para entendê-las melhor, o curso procura fornecer elementos necessários para o profissional de Relações Internacionais entender os aspectos políticos, econômicos, históricos, sociais e culturais dos Estados nacionais, das empresas internacionalizadas e das culturas envolvidas, ou seja, fornece um mosaico de diferentes modos de pensar a escala internacional.

### 5.2 - Perfil do Formando/Egresso

Para a formação acadêmica completa o profissional do CRI deverá estar apto a atuar em uma diversidade de cenários dentro das esferas pública e privada, mediante:

- a)** O exercício das atividades requeridas pelo mercado de trabalho, nacional e internacional, propondo, planejando e implementando ações e estratégias organizacionais, no quadro de empresas públicas ou privadas e instituições governamentais;
- b)** Atividades no âmbito bilateral e multilateral em agências de cooperação e fomento regionais e estrangeiras, organizações internacionais, intergovernamentais e Não-Governamentais.
- c)** Domínio de uma *expertise* de conhecimentos e ferramentas técnicas e teóricas para atuação na área acadêmica.
- d)** Capacidade de análise crítica de processos e fenômenos internacionais nos planos político, econômico, estratégico, ambiental, cultural e social, ou da

conjunção parcial ou total dos mesmos, e de seus impactos para interesses nacionais ou regionalmente definidos;

**e)** Prestação de serviços de assessoria técnica a entidades públicas e privadas e organizações internacionais, no âmbito de políticas públicas em suas interfaces com o plano internacional;

**f)** Prestação de serviços no âmbito de projetos de consultoria e cooperação internacionais;

**g)** Assessoramento na formulação de projetos e contratos para organismos internacionais e articulação e intermediação de negócios internacionais em geral;

**h)** Assistência administrativa às missões nacionais no estrangeiro e às missões estrangeiras no Brasil. Para tanto, faz-se imprescindível o estabelecimento de mecanismos que agreguem às disciplinas teóricas o desenvolvimento de tais habilidades. Além disso, é fundamental para a qualificação dos alunos e para a consolidação do curso, dentro do projeto pedagógico geral, a oferta de oportunidade de exercício prático dentro do escopo do campo profissional das Relações Internacionais e o desenvolvimento de atividades de produção de conhecimento científico e aplicado.

**i)** Participação na formulação da Defesa e Estratégia Regionais.

### **5.3 - Competências e Habilidades**

a) Gerais

Profissionais aptos a analisar e responder aos fenômenos políticos, sociais, econômicos e culturais, a partir de categorias analíticas e explicativas próprias

do campo de estudos das RI. Busca-se, por um lado, enfatizar a sólida formação geral, na qual são contemplados os conhecimentos na área de História, Geografia, Ciência Política, Direito, Economia, Sociologia e Antropologia e, por outro, a formação específica, sensível às questões peculiares da Amazônia.

#### b) Específicas

- Qualificar profissionais para prestar assessoria em Organismos Internacionais, Governos dos Estados brasileiros e da União, em prefeituras e em agências internacionais;
- Possibilitar a aprovação em concurso de admissão à Carreira Diplomática;
- Prestar consultoria para empresas públicas e privadas (nacionais ou multinacionais) que atuam no mercado (*Business Diplomacy*);
- Desenvolver projetos com agências de cooperação estrangeiras que atuam no Brasil;
- Aprofundar e formular conceitos acadêmicos sobre os temas das Relações Internacionais, seus paradigmas e a sua atuação política;
- Desenvolver a capacidade de negociação internacional, do raciocínio lógico das tomadas de decisão da política internacional e das organizações humanas e sociais que representem impacto internacional, objetivando soluções criativas, de forma crítica e apurada e livre de conceitos pré-estabelecidos;
- Identificar, equacionar e solucionar riscos econômicos, sociais, culturais e políticos nas Relações Internacionais;
- Analisar acordos sobre Direitos Humanos, Culturais e Sociais e seus impactos na população estrangeira, brasileira e amapaense;

- Identificar os desafios das relações fronteiriças, sobretudo na América do Sul;
- Posicionar a questão ambiental, consoante sua complexidade dentro do quadro das Relações Internacionais globais e regionais.

#### **5.4 - Organização do curso e forma de acesso**

São ofertadas **50 vagas**, com entrada única no primeiro semestre para discentes dotados de diploma de nível médio completo, ou documento correspondente que comprove a conclusão do mesmo. O curso iniciou em fevereiro de 2011, sendo ministradas por aulas presenciais e de forma regular, no campus universitário do Marco Zero do Equador – Macapá, desde então.

##### **5.4.1 – Organização do Curso**

###### 5.4.1.1 Corpo docente e respectivas titulações

Atualmente o quadro de professores que integram o CRI soma um total de 06 professores, número insuficiente para atendimento das demandas do curso. Diante disso, aponta-se a necessidade de concurso de pelo menos mais 10 professores para melhor funcionamento do curso.

###### 5.4.1.2 Técnico-administrativo

O CRI dispõe de um (01) técnico- para realizar o trabalho administrativo e estruturação da Coordenação do curso.

###### 5.4.1.3 Colegiado

O colegiado do curso de bacharelado em Relações Internacionais é composto pelos professores pertencentes ao corpo docente do CRI e

professores de departamentos afins em processo de colaboração Caberá ao CCRI a coordenação e articulação do corpo docente, técnico - administrativo e discente para concretização e eficiência das atividades acadêmicas e administrativas, respectivamente. Ao final do primeiro semestre de 2012 foi feita a eleição para Coordenador de Curso de RI em conformidade com o Estatuto e Regimento da Universidade Federal do Amapá – UNIFAP.

#### 5.4.1.4 Alunado (ingresso no Curso de RI)

O primeiro vestibular ocorrerá no mês de novembro do ano de 2010 para o ingresso do corpo discente no primeiro semestre letivo de 2011. Serão ofertadas, regularmente, 50 vagas, com uma entrada anual: o ingresso ocorrerá no primeiro semestre.

#### **5.4.2 - Forma de acesso**

O ingresso no curso será por meio de vestibular, sendo oferecidas 50 vagas no primeiro semestre.

### **5.5 Cronograma**

Para atender o objetivo de implantação do Curso de Bacharelado em Relações Internacionais da Universidade Federal do Amapá foram estabelecidas as seguintes metas:

- a)** Apresentação e aprovação do projeto de criação do curso de RI junto aos órgãos colegiados;
- b)** Ato administrativo criando o curso de Bacharelado em Relações Internacionais;

- c) Abertura de concurso para a composição do quadro permanente de professores do curso;
- d) Ato administrativo criando a Coordenação de Relações Internacionais;
- e) Alocação de espaço para funcionamento da estrutura administrativa do curso e implantação do CRI;
- f) Aquisição de acervo bibliográfico, equipamentos e material de consumo;
- g) Processo seletivo e ingresso da primeira turma;
- h) Seminário de lançamento do curso de RI;

### **5.6 - Sistema de Avaliação do Projeto de Curso**

O Curso de Bacharelado em Relações Internacionais desenvolverá uma prática de auto-avaliação permanente que, a partir da graduação da primeira turma seja anualmente, procurará contribuir para reformulações curriculares para indicação, permanência ou alteração de pequenas experiências didático-pedagógicas. Estas avaliações serão realizadas em diversas instâncias - colegiado, seminários e fóruns específicos -, contando com a participação do corpo docente e discente. A ferramenta que será desenvolvida incluirá reunião com os discentes formandos e questionários para eles preencherem, emitindo sua opinião e sugestões para o curso. Esses questionários serão analisados pelo corpo docente em reunião em momento oportuno.

### **5.7 - Estruturação do curso/ Matriz Curricular**

Para a formação curricular mínima para o Bacharelado em Relações Internacionais da UNIFAP, tomou-se como referência as diretrizes de cursos de RI de maior tradição no Brasil e no exterior, que foram de grande valia para

elucidar as dúvidas de forma e de conteúdo necessário a sua formação. Assim, além do curso de Bacharelado em Relações Internacionais cumprir a Resolução do CNE/CE nº02 DE 18/06/2007, que trata da carga horária mínima dos cursos de graduação e bacharelados, na modalidade presencial, foram analisados os modelos de cursos de graduação em Relações Internacionais já consolidados, como os da Universidade de Brasília (UnB), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade de São Paulo (USP) e Universidade Federal de Roraima (UFRR), já tradicionais no Brasil, além de outros cursos que foram reconhecidos ou estão em processo de reconhecimento pelo Ministério da Educação (MEC). Todo este conjunto de informações indica o seguimento de padrões pré-estabelecidos para aprovação e reconhecimento de cursos na área de Relações Internacionais, ou seja, parâmetros que orientam a construção do plano pedagógico do curso de bacharelado.

Quanto à matriz curricular especificamente, o aluno terá uma carga horária total de 3150 horas para sua integralização, as quais serão divididas em:

- a) **44** disciplinas obrigatórias de 04 créditos cada, totalizando **2640** horas/aula, que incluem a apresentação obrigatória de um trabalho de conclusão de curso correspondente a **60 horas**/aulas;
- b) **210 horas** de Atividades Complementares (AC's).
- c) **240** horas/aula de Disciplinas optativas.
- d) Estágio supervisionado (de caráter obrigatório), com **60** horas (Regimento em anexo).

## **5.8 - Matriz Curricular**

O curso de RI da UNIFAP foi dividido em 3 ciclos básicos, pelos quais o aluno deve obrigatoriamente passar. O primeiro ciclo se refere às disciplinas obrigatórias ofertadas pela CRI, composta pelas disciplinas básicas para formação acadêmica do aluno. Neste primeiro ciclo estão presentes disciplinas de 7 grandes áreas: História e Política Externa; e Teoria das Relações Internacionais e análise do Sistema Internacional; Economia e Negócios Internacionais; Direito; Temas Regionais; Idiomas; Metodologia e Pesquisa; e Suporte interdisciplinar. O segundo ciclo é formado por disciplinas optativas ofertadas regularmente pelo próprio CRI, tanto a critério do professor quanto a pedido dos alunos e quando o coordenador achar conveniente, salientando que o acadêmico de Relações Internacionais deverá cursar 04 (quatro) disciplinas optativas no decorrer do curso. O terceiro ciclo, tão importante quanto os dois primeiros, fornece a opção ao discente de buscar disciplinas eletivas em outros departamentos, segundo seu interesse de atuação profissional ou acadêmica.

Isto contribui para a sua formação bem como expressa a própria idéia original de Universidade implementada nos sistemas educacionais de diferentes países do mundo. Vale ressaltar que os três ciclos que compõem o curso de Bacharelado em RI da UNIFAP (e suas disciplinas), devem ser cursados em no mínimo 07 (sete) e no máximo 16 (dezesesseis) semestres, em conformidade com o Estatuto e o Regimento da UNIFAP.

## 5.8.1 Descrição dos Pilares da Matriz Curricular

### **-Módulo de Teoria de Relações Internacionais e Análise do Sistema Internacional**

Este módulo constitui, entre todos, o núcleo duro e o mais importante, pois dá o embasamento teórico necessário para a compreensão das Relações Internacionais. Devido a sua importância é composto por nove módulos.

As disciplinas são:

1. Introdução às Relações Internacionais: apresentação dos principais conceitos da disciplina, dos atores e temas, assim como os principais paradigmas.
2. Teoria das Relações Internacionais I e II: Estudo dos principais marcos metodológicos e analíticos da Teoria das Relações Internacionais. Principais autores e suas correntes clássicas.
3. Análise do Sistema Internacional: Identificar as principais características do sistema internacional, o jogo das relações de força, os principais atores e os temas centrais que permeiam as Relações Internacionais.
4. Organizações Internacionais: Conceituar multilateralismo, suas origens e o desenvolvimento das Organizações Internacionais tanto pelas perspectivas teórica, histórica e institucional nas Relações Internacionais.
5. Política Internacional: Conhecer os fatos históricos que implicaram em transformações significativas do sistema internacional. Interpretar a realidade internacional, com base no conhecimento da história e dos principais debates teóricos da área de Relações Internacionais, do início do século XX até a atualidade.
6. Segurança Internacional: Familiarização do aluno com o conceito de segurança internacional, suas manifestações práticas e seu papel na análise das Relações Internacionais. Uma vez que a **segurança** é um dos conceitos **fundamentais da própria disciplina de Relações Internacionais**, a compreensão do tema é imprescindível para a formação do aluno na área. O estudo dessa área permite ao acadêmico o profundo entendimento tanto dos Organismos Estatais (seja doméstico

ou estrangeiro) que são encarregados de coletar informações políticas, militares e econômicas sobre outros países, sejam estes aliados ou inimigos. Este trabalho está imiscuído entre a prática da diplomacia e militar. A segurança não pode confundir-se apenas com defesa ou organização das forças armadas.

7. **Cooperação Internacional:** Analisar o fenômeno cooperação internacional, como foco na cooperação para o desenvolvimento do ponto de vista teórico e prático, buscando responder às questões: O que é? Como analisar? Como colocar em prática?
8. **Elaboração e Análise de Projetos Internacionais:** Histórico da cooperação internacional para o desenvolvimento. O Brasil e a cooperação internacional. Cooperação governamental e não-governamental. Cooperação internacional: cooperação técnica, cooperação científica, financeira, social. Financiamentos internacionais: projetos públicos e privados. Projetos internacionais e Organizações Internacionais. Elaboração e avaliação de projetos.

#### **-Módulo de História e Política Externa:**

O módulo de História é composto por quatro disciplinas que darão conhecimento acerca da formação da atual Sociedade Internacional, local onde ocorrem as Relações Internacionais.

1. **História das Relações Internacionais I e II:** Apresenta a formação histórica do atual sistema, assim como as forças internas deste.
2. **Política Externa Brasileira I :** Apresentação da relação do Estado Brasileiro dentro do sistema, tendo como foco o continente onde se localiza. Ou seja, suas relações, cooperativas e conflituosas, com os países do continente americano como um todo, e suas consequências para atual política externa.
3. **Política Externa Brasileira II:** Nesta disciplina o aluno irá estudar o atual cenário político no qual o país está inserido, suas relações com outros atores e seus objetivos.

### **-Módulo Economia e Negócios:**

Este módulo é fundamental devido a importância que a economia tem no sistema internacional (sendo até mesmo considerada o fator determinante para as Relações Internacionais e a globalização na atualidade). Na proposta de reajuste de grade curricular, este módulo será composto por oito disciplinas, sendo uma por semestre.

1. Introdução à Economia e história do pensamento econômico: Apresentação da disciplina e dos fundamentos básicos da ciência econômica, que servirá de alicerce para demais disciplinas; além do processo histórico das idéias e paradigmas econômicos que influenciaram o mundo.
2. Análise Macroeconômica: Apresentação dos principais conceitos da área econômica ao aluno, fornecendo a ele os conceitos para a compreensão da economia brasileira, internacional e do atual sistema financeiro mundial.
3. Economia Internacional: Oferecer as condições gerais para que o aluno tenha capacidade de compreensão dos avanços da economia internacional, onde os países intercambiam bens e serviços cada vez mais rapidez.
4. Finanças Internacionais: Expor o aluno às relações e interações pertinentes à dinâmica dos mercados financeiros internacionais, habilitando-o a compreender e analisar o ambiente financeiro global integrado e interdependente, no qual empresas e governos hoje em dia atuam, bem como compreender o impacto desta interdependência internacional nas tomadas de decisões empresariais e governamentais.
5. Economia Brasileira: Analisar a economia brasileira desde o início da República até o a primeira década do século XXI, ressaltando os condicionantes e determinantes estruturais da economia brasileira. Avaliando as variáveis políticas econômicas de curto prazo e as estratégias de desenvolvimento de médio e longo prazo que pautam a gestão econômica contemporânea.
6. Comércio Exterior e Negócios Internacionais: Conhecerá os mecanismos de determinações da taxa de câmbio e suas influências nas relações

econômicas internacionais. Conhecer e aplicar as rotinas de procedimentos relativos ao comércio exterior. Compreenderá, também, às relações e interações pertinentes à dinâmica dos mercados financeiros internacionais, habilitando-o a compreender e analisar o ambiente financeiro global integrado e interdependente, no qual empresas e governos hoje em dia atuam, bem como compreender o impacto desta interdependência internacional nas tomadas de decisões empresariais e governamentais.

### **-Módulo de Suporte interdisciplinar.**

Este módulo visa apresentar aos alunos conceitos, teoria e princípios sobre política e sobre a constituição, elementos e regimentos do Estado Moderno. É composto por seis módulos seguidos.

1. Filosofia : Apresentar aos alunos do curso de uma visão geral do problema filosófico-político no que diz respeito à fundamentação do Estado e do exercício do poder político em vista da realização da justiça.
2. Política I: Estudo do pensamento político Ocidental até a Era Moderna e suas tradições teóricas.
3. Política II: Estudo do pensamento político Ocidental contemporâneo e suas tradições até os dias de hoje.
4. Sociologia das Relações Internacionais: Estudo e análise das teorias recentes de sociologia ligadas ao atual processo global.
5. Antropologia: Apresentação aos alunos dos clássicos de antropologia, promovendo uma análise sobre o outro.
6. História do Pensamento Brasileiro: Introdução aos alunos dos principais pensadores da realidade sociológica e histórica do Brasil.
7. Geografia Política: Estudo dos fundamentos da geografia política- principais teorias da geografia política- análise da geografia política do século XX e início do século XXI. Território e poder, economia e questão militar.

### **-Módulo de Direito**

1. Teoria Geral do Estado: Apresentar os elementos constitutivos e regimentos do Estado Moderno, tendo em vista o Estado Brasileiro.
2. Direito Constitucional: Estudo da Constituição Brasileira referente aos principais artigos da Carta relacionados ao Estado e as Relações Internacionais Brasileiras.
3. Direito Internacional Público: Apresentar aos alunos os fundamentos do Direito Internacional Público e as suas diferentes teorias. Analisar os sujeitos clássicos e sui generis do DIP, avaliar o processo contemporâneo de internacionalização e abordar os principais fóruns internacionais de soluções de conflitos.
4. Direito Internacional Privado: Introdução aos alunos aos conceitos contemporâneos desta área da ciência Jurídica.

### **- Temas Regionais**

1. Relações Internacionais e a Amazônia: Analisar as relações entre os Estados que compartilham o bioma amazônico, revelando as especificidades locais das fronteiras. Demonstrando os problemas e desafios ao compartilhamento do bioma tão importante para a geopolítica local. Enfatizando planejamento regional a gesto local. As categorias e conceitos fundamentais do planejamento territorial. O planejamento territorial de reais especiais: reais de grandes projetos hidrelétricos, mineiros e industriais, hidrovias, o gerenciamento costeiro etc.
2. Relações Internacionais e Meio Ambiente: Análise acerca das questões contemporâneas e dos desafios ambientais globais. Estudo comparado do direito nacional e internacional como instrumento protetivo do equilíbrio ecológico e a inclusão do tema nas agendas internacionais
3. Integração Regional: Esta disciplina tem por objetivo fornecer ao estudante de Relações Internacionais um instrumental básico para a compreensão das políticas de integração regional latino americano.

### **-Módulo de Metodologia:**

O módulo referente a metodologia visa preparar o aluno para a elaboração de pesquisas científicas em Relações Internacionais, além de contemplar as disciplinas Estágio e TCC. Sendo assim, composto por cinco disciplinas.

1. Fundamentos Científicos metodológicos: Conhecimentos básicos de produção e regras da produção acadêmica.
2. Estatística e métodos quantitativos: Aprofundamentos de métodos e ferramentas que são de suma importância na produção científica da área de Relações Internacionais.
3. Pesquisa em Relações Internacionais: Aprofundamento em métodos de pesquisa em Relações Internacionais.
4. Estágio: Esta disciplina poderá ser tanto um estágio em algum órgão público ou privado, cuja tenha conexão com Relações Internacionais, quanto a participação em grupo de pesquisa.
5. TCC: Elaboração de projeto de final de curso.

### **-Módulo de idiomas:**

1. Português diplomático: Este módulo visa aprimorar a escrita do português, introduzindo o aluno a termos diplomáticos e em maior profundidade acadêmica em sua língua materna.
2. Espanhol I-III: Fornecerá aos alunos conhecimentos fundamentais da escrita e da fala, permitindo a estes ler textos neste idioma. Será possível o aprofundamento do idioma por meio de optativas.
3. Inglês I-III: Fornecerá aos alunos conhecimentos fundamentais da escrita e da fala, permitindo a estes ler textos neste idioma. Será possível o aprofundamento do idioma por meio de optativas.

#### **5.8.2 Disciplinas Optativas**

O aluno de Relações Internacionais da UNIFAP deverá cursar no mínimo 4 (quatro) disciplinas optativas, podendo ser elas ofertadas pelo

departamento de Relações Internacionais. As disciplinas optativas corresponde a um módulo livre, ou seja, elas serão ministradas durante os oito semestres, não estando pré-fixadas a nenhum semestre específico. Serão creditadas também como disciplinas optativas disciplinas ofertadas por outros departamentos, desde de que sejam pertençam a áreas afins ao curso de Relações Internacionais e não sejam disciplinas equivalentes as disciplinas obrigatórias do curso. Não haverá um máximo de optativas a serem cursadas, pois se compreende que durante a graduação o aluno deve buscar adquirir conhecimento abrangente da área em que pretende se especializar.

As optativas estarão incluídas dentro dos eixos de pesquisa do curso mais as de idiomas e linguagem que são:

- (1) Política Internacional;
- (2) História das Relações Internacionais;
- (3) Globalização, Regionalização e o Contexto Amazônico;
- (4) Política Externa;
- (5) Instituições e Organizações;
- (6) Segurança e Conflito Internacional;
- (7) Teoria e Método em Relações Internacionais;
- (8) Economia e Fluxos Transnacionais;
- (9) Idiomas e Linguagem;
- (10) Arte, Cultura, Filosofia e Ciências Sociais;

### **5.8.3 Idiomas**

Para a obtenção do grau de Bacharel em Relações Internacionais, além do cumprimento da carga horária obrigatória, o aluno deverá cursar as disciplinas de línguas estrangeiras, a saber, o inglês e o espanhol, podendo ser

dispensada por meio de avaliação que ocorrerá sempre no início dos semestres ou apresentação de idiomas estrangeiros equivalente no mínimo B1, de acordo com o “Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas”<sup>2</sup> para língua inglesa e espanhola.

A escolha dos idiomas deve-se ao fato de considerá-los essenciais para a formação do internacionalista sul-americano, pois o Espanhol é a língua oficial da maioria dos países do continente e das organizações internacionais deste, como é o caso do MERCOSUL e da UNASUL. Além disso, concebe-se o inglês como ferramenta fundamental para o profissional de Relações Internacionais no contexto global.

Os cursos de Espanhol e de Inglês serão composto de três disciplinas obrigatórias cada, proporcionando o aluno o conhecimento do idioma até o nível B1, sendo optativo o seu aperfeiçoamento, caso haja a disponibilidade de ofertar as disciplinas de idiomas para os níveis avançados.

#### **5.8.4 Estágio Supervisionado**

Com o estágio supervisionado o aluno deverá traçar uma ponte entre a formação teórica e a prática profissional, sendo confrontado por situações concretas próprias da atividade focadas em aspectos de Relações Internacionais. Deverá, para tanto, ser realizado sob a supervisão e responsabilidade da CRI da UNIFAP, conforme regulamento específico. O estágio supervisionado tem como objetivos:

- a) integrar teoria e prática em situações reais;
- b) propiciar a complementação do processo de ensino-aprendizagem, em conformidade com o currículo pleno do curso;
- c) proporcionar contato com a profissão por meio de uma prática efetiva;

---

<sup>2</sup> O quadro de equivalência de idiomas pode ser encontrado no site [http://www.ilo-pt.com/equivalencias\\_de\\_niveis\\_e\\_exames.htm](http://www.ilo-pt.com/equivalencias_de_niveis_e_exames.htm) Acesso em 05 de fevereiro de 2013.

d) desenvolver a consciência profissional.

O estágio supervisionado poderá ser realizado no próprio espaço da UNIFAP, na comunidade em geral ou junto a pessoas jurídicas de direito público e privado.

Poderá ser creditado como estágio iniciação a pesquisa e monitoria, previamente registrado no departamento de Relações Internacionais.

Caso haja outros tipos de pesquisa ou estágio, assim como um trabalho relacionado a temática de Relações Internacionais, caberá ao colegiado decidir sobre sua validade.

### **5.8.5 Pesquisa**

**As linhas de pesquisa das áreas de concentração são:**

- I) Política Internacional e Comparada: A Nova Agenda Global e as Transformações Internacionais Contemporâneas, Sistema Internacional e Integração Regional, Políticas Públicas Comparadas nos Países Amazônicos;
- II) História das Relações Internacionais: História das Relações Internacionais
- III) Desenvolvimento Regional Sustentável e Políticas Públicas nos Países Amazônicos Contemporâneas.

Em conformidade com o com o plano de desenvolvimento institucional de 2010/2014.

### **5.8.6 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)**

#### **Regras Gerais do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)**

I – O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é disciplina obrigatória do curso de graduação em Relações Internacionais (Bacharelado). Destina-se a

proporcionar ao acadêmico nas atividades de pesquisa, relativas aos saberes que integram a ciência das Relações Internacionais.

II – O TCC deverá ser realizado na modalidade Monografia (individual) constando de um trabalho de pesquisa teórico-prático, de revisão bibliográfica ou de desenvolvimento de técnicas e produtos.

### **Objetivos do TCC**

I – Os objetivos do TCC do curso de Bacharelado em Relações Internacionais são definidos de acordo com o disposto no Art. 3º, da resolução n. 11/2008-CONSU UNIFAP;

II – O TCC deve ser resultado do desenvolvimento de habilidades e competências que envolvam:

- a) Apropriação e demonstração de conhecimento teórico básico acerca do planejamento da pesquisa em Relações Internacionais suas etapas, organização e apresentação;
- b) Apropriação e aplicação adequada de ferramentas, instrumentos e técnicas de coleta e representação de dados específicos à Relações Internacionais, durante a organização dos resultados e durante a apresentação/exposição do TCC;
- c) Apropriação e utilização adequada da linguagem teórico-conceitual e técnica relativa ao profissional bacharel em Relações Internacionais.

### **5.9 Acompanhamento e avaliação**

Os procedimentos de avaliação do processo ensino-aprendizagem são feitos por disciplina, durante o ano letivo e abrangem o aproveitamento e a

freqüência obtidos pelo aluno nos trabalhos acadêmicos: provas escritas, provas práticas, provas orais, trabalhos práticos, estágios, seminários, debates, pesquisas, aulas de campo e outros exigidos pelo docente responsável pela disciplina, conforme programação prevista no Plano de Ensino aprovado. O número de trabalhos acadêmicos deve ser o mesmo para todos os alunos matriculados na disciplina. Em cada disciplina a programação deve prever, no mínimo: duas avaliações escritas, por semestre; uma prova substitutiva e o Exame Final. Para o acadêmico ser aprovado na disciplina deverá obter freqüência igual ou superior a 75% e Média Final igual ou superior a 5,0 (cinco vírgula zero).

#### **5.10 Atividades Complementares (AC's)**

I – As Atividades Complementares (AC's) correspondem às atividades acadêmico-científicas e culturais de formação complementar, que objetivam oferecer ao acadêmico de Bacharelado em Relações Internacionais a oportunidade de contabilizar academicamente atividades que venham contribuir para o seu aprimoramento profissional.

II – As AC são compostas por atividades de caráter científico, cultural e acadêmico, de várias modalidades, sendo reconhecidas, supervisionadas e homologadas pelo Colegiado do CRI.

III – Essas atividades estão relacionadas à participação do acadêmico em Seminários, Congressos, Exposições, Ações de Caráter Científico, Técnico, Cultural e Comunitário, Disciplinas Afins, Cursos e Mini-Cursos, Semanas Acadêmicas, Produções Científicas e outras ações correlatas à área de estudo

das Relações Internacionais, desde que seja comprovada carga horária mínima exigida pelo curso.

IV – As AC do curso de Bacharelado em Relações Internacionais são regidas com base na resolução n. 24/2008 – CONSU/UNIFAP.

V- As AC serão creditadas no final do curso.

### 5.11 Conteúdos Curriculares/Componente Curricular

Quadro 6- Demonstrativo da organização curricular Relações Internacionais.

SEMESTRE	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITO	PRÉ-REQUISITO
I	História das Relações Internacionais I	60	04	-
	Português Diplomático	60	04	-
	Filosofia	60	04	-
	Língua Espanhola I	60	04	-
	Introdução às Relações Internacionais I	60	04	-
	Introdução a Economia e História do Pensamento Econômico	60	04	-
	Língua Inglesa I	60	04	-
	Total	420	28	-

SEMESTRE	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITO	PRÉ-REQUISITO
II	História das Relações Internacionais II	60	04	-
	Fundamentos metodológicos científicos	60	04	-
	Política I	60	04	-
	Língua Espanhola II	60	04	-
	Teoria de Relações Internacionais I	60	04	-
	Análise Macroeconômica	60	04	-
	Língua Inglesa II	60	04	-
	Total	420	28	-

SEMESTRE	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITO	PRÉ-REQUISITO
III	Política Externa Brasileira I	60	04	-
	Política II	60	04	-
	Língua Espanhola III	60	04	-
	Teoria de Relações Internacionais II	60	04	-
	Economia Internacional	60	04	-
	Estatística e métodos quantitativos	60	04	-
	Língua Inglesa III	60	04	-
	Total	420	28	-

SEMESTRE	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITO	PRÉ-REQUISITO
IV	Análise do Sistema Internacional	60	04	-
	Política Externa Brasileira II	60	04	-
	Finanças Internacionais	60	04	-
	Sociologia das Relações Internacionais	60	04	-
	RI e Amazônia	60	04	-
	Total	300	20	

SEMESTRE	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITO	PRÉ-REQUISITO
V	Organizações Internacionais	60	04	-
	Teoria Geral do Estado	60	04	-
	Economia Brasileira	60	04	-
	Antropologia	60	04	-
	RI e Meio Ambiente	60	04	-
	Total	300	20	

SEMESTRE	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITO	PRÉ-REQUISITO
VI	Geografia Política	60	04	-
	Direito Constitucional	60	04	-
	Comércio Exterior e Negócios Internacionais	60	04	-
	História do Pensamento Brasileiro	60	04	-
	Cooperação Internacional	60	04	-
	Total	300	20	

SEMESTRE	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITO	PRÉ-REQUISITO
VII	Política Internacional	60	04	-
	Direito Internacional Público	60	04	-
	Integração Regional	60	04	-
	Pesquisa em Relações Internacionais	60	04	-
	Total	240	48	

SEMESTRE	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITO	PRÉ-REQUISITO
VIII	Segurança Internacional	60	04	-
	Direito Internacional Privado	60	04	-
	TCC	60	04	-
	Elaboração e Análise de Projetos Internacionais	60	04	-
	Total	240	16	

CURSO DE BACHARELADO EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS		
Componentes Curriculares	CH total	Créditos
Básico	2640	176
Optativas (Módulo Livre)	240	16
Estágio Supervisionado (Módulo Livre)	480	32
Atividades Complementares (Módulo Livre)	210	14
<b>TOTAL</b>	<b>3570</b>	<b>238</b>

Além das disciplinas constantes na organização curricular acima, é importante mencionar que o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) é um dos procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), portanto é também componente curricular obrigatório neste PPC. O Enade é realizado anualmente pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), autarquia vinculada ao Ministério da Educação (MEC), segundo diretrizes estabelecidas pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (Conaes), órgão colegiado de coordenação e supervisão do Sinaes.

Este Exame tem como objetivo avaliar o desempenho dos estudantes com relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares dos cursos de graduação, o desenvolvimento de competências e habilidades

necessárias ao aprofundamento da formação geral e profissional, e o nível de atualização dos estudantes com relação à realidade brasileira e mundial, integrando o Sinaes, juntamente com a avaliação institucional e a avaliação dos cursos de graduação.

O Enade é componente curricular obrigatório dos cursos de graduação, sendo inscrita no histórico escolar do estudante somente a sua situação regular com relação a essa obrigação.

Ele está fundamentado nas seguintes leis e portarias:

Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004: Criação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES)

Portaria nº 2.051, de 9 de julho de 2004 (Regulamentação do SINAES)

Portaria nº 107, de 22 de julho de 2004 (Regulamentação do ENADE)

O Objetivo do ENADE é avaliar o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares dos cursos de graduação, o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao aprofundamento da formação geral e profissional, e o nível de atualização dos estudantes com relação à realidade brasileira e mundial, integrando o SINAES, juntamente com a avaliação institucional e a avaliação dos cursos de graduação.

### Matriz Curricular do Curso de Relações Internacionais

1º. Ano		2º. Ano		3º. Ano		4º. Ano	
1º. Semestre	2º. Semestre	3º. Semestre	4º. Semestre	5º. Semestre	6º. Semestre	7º. Semestre	8º. Semestre
História das RI I 60 horas-04	História das RI II 60 horas-04	Política Externa Brasileira I. 60 horas-04	Política Externa Brasileira II 60 horas-04	Teoria Geral do Estado 60 horas-04	Direito Constitucional 60 horas-04	Direito Internacional Público 60 horas-04	Direito Internacional Privado 60 horas-04
Introdução às RI 60 horas-04	Teoria das RI I 60 horas-04	Teoria das RIs II 60 horas-04	Análise do SI 60 horas-04	Organizações Internacionais 60 horas-04	Geografia Política 60 horas-04	Política Internacional 60 horas-04	Segurança Internacional 60 horas-04
Introdução à Economia e HPE 60 horas-04	Análise macroeconômica 60 horas-04	Economia Internacional 60 horas-04	Finanças Internacionais 60 horas-04	Economia Brasileira 60 horas-04	Comércio Exterior e Negócios internacionais 60 horas-04		TCC 60 horas-04
Língua Espanhola I 60 horas-04	Língua Espanhola II 60 horas-04	Língua Espanhola III 60 horas-04					
Língua Inglesa I 60 horas-04	Língua Inglesa II 60 horas-04	Língua Inglesa III 60 horas-04					
Filosofia 60 horas-04	Política I 60 horas-04	Política II 60 horas-04	Sociologia das RI 60 horas-04	Antropologia 60 horas-04	História do Pensamento Brasileiro 60 horas-04	Pesquisa em RI 60 horas-04	
Português diplomático 60 horas-04	Fundamentos metodológicos científicos 60 horas-04	Estatística e métodos quantitativos 60 horas-04	RI e Amazônia 60 horas-04	RI e Meio Ambiente 60 horas-04	Cooperação Internacional 60 horas-04	Integração Regional 60 horas-04	Elaboração e Análise de Projetos Internacionais 60 horas-04

\*A Matriz ainda inclui 210 horas de Atividades Complementares e 240 de Disciplinas Optativas, e 480 de Estágio Supervisionado

## 6. CORPO DOCENTE DE IMPLEMENTAÇÃO DO CURSO

Professor	Titulação	Unidade	Regime de Trabalho
Ana Cristina de Paula Maués Soares	Possui graduação em Bacharelado em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Pará (2001) e mestrado em Sociologia Geral pela Universidade Federal do Pará (2004). Atualmente é doutoranda do Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais da UFPA e tem experiência na área de Ciência Sociais, com ênfase em Ciência Política e Sociologia, atuando principalmente nos seguintes temas: mulher, relações de gênero, populações tradicionais, política, cidadania e participação política feminina.	Relações Internacionais	Dedicação Exclusiva
Andréia Jayme Batista	Possui graduação em Letras Português-Espanhol pela Universidade da Amazônia (UNAMA) (2004), 3 anos de intercâmbio cultural na Venezuela. Tem experiência na área de Letras/Espanhol e espanhol diplomático, com especialização em pedagogia escolar e docência do ensino superior	Relações Internacionais	Dedicação Exclusiva
Gutemberg de Vilhena Silva	Graduação em GEOGRAFIA pela Universidade Federal do Amapá (2005). Mestrado na mesma área pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2008) e atualmente faz Doutorado também em GEOGRAFIA na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Experiência na área de Geografia, com ênfase em Geografia Política, trabalhando principalmente nos seguintes temas: Geopolítica, Relações internacionais e transfronteiriças do Amapá e da Amazônia.	Relações Internacionais	Dedicação Exclusiva
Ioneida Do S. Cavalcanti da Cunha	Possui graduação em Direito pela Universidade Federal do Pará (2002), especialização (2006) e mestrado (2008) em Relações Internacionais (área de concentração em História das Relações Internacionais) pela Universidade de Brasília.	Relações Internacionais	Dedicação Exclusiva
Lourene Cássia de Alexandre Maffra	Possui graduação em Relações Internacionais pela UNESP (2008), Mestrado em integração da América Latina pela USP (2011)	Relações Internacionais	Dedicação Exclusiva
Paula de Carvalho Bastone	Possui graduação em História pela Universidade Federal de Minas	Relações Internacionais	Dedicação Exclusiva

	<p>Gerais (2002) e em Relações Internacionais pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (2005). Mestrado em Estudos Globais pela Universidade Federal de Minas Gerais (2012). Tendo cursado dois semestres de doutorado na Universidade de Viena.</p>		
--	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	--

## **7. TÉCNICOS-ADMINISTRATIVOS NECESSÁRIOS PARA O FUNCIONAMENTO DO CURSO**

O Colegiado de Relações Internacionais necessita de um (01) técnico-administrativo, cujo função são:

- 1-. Atender ao publico interno e externo.
- 2- Fazer e atender chamadas telefônicas obtendo e fornecendo informações.
- 3- Preparar relatórios e planilhas de cálculos diversos.
4. Elaborar documentos administrativos, tais como oficio, informação ou parecer técnico, memorandos, atas etc.
5. Secretariar o departamento.
6. Orientar, instruir e proceder a tramitação de processos, orçamentos, contratos e demais assuntos administrativos.
7. Elaborar levantamentos de dados e informações.
8. Participar de projetos na área administrativa ou outra.
9. Participar de comissões e grupos de trabalhos, quando designado.
10. Efetuar registro, preenchimento de fichas, cadastro, formulários, requisições de materiais, quadros e outros similares.
11. Elaborar, sob orientação, planos iniciais de organização, gráficos, fichas, roteiros, manuais de serviços, boletins e formulários.
12. Arquivar sistematicamente documentos e microfilmes.
13. Manter organizado e ou atualizar arquivos, fichários e outros, promovendo medidas de preservação do patrimônio documental.
14. Auxiliar na organização de promoções culturais e outras.

15. Receber, conferir, armazenar, controlar e entregar produtos, materiais e equipamentos no almoxarifado ou em outro local.

16. Zelar pela conservação, limpeza e manutenção dos equipamentos e ambiente de trabalho.

17. Executar tarefas pertinentes à área de atuação, utilizando-se de equipamentos e programas de informática.

18. Executar outras tarefas compatíveis com as exigências para o exercício

## 8. POLÍTICA DE PESQUISA E EXTENSÃO

De acordo com a legislação vigente, o tripé formado pelo ensino, pesquisa e extensão constitui o eixo fundamental da Universidade brasileira e não pode ser compartimentado. Em artigo sobre o tema Cordeiro Moita, Andrade (2009) assinalam que o artigo 207 da Constituição Brasileira de 1988 dispõe que *“as universidades [...] obedecerão ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”*. Equiparadas, essas funções básicas merecem igualdade em tratamento por parte das instituições de ensino superior, que, do contrário, violarão o preceito legal.

A universidade, segundo as autoras, tem sido palco de análises debates que têm dado destaque seja ao ensino, na pesquisa ou na extensão. Assim, se considerados apenas em relações duais, a articulação entre o ensino e a extensão aponta para uma formação que se preocupa com os problemas da sociedade contemporânea, mas carece da pesquisa, responsável pela produção do conhecimento científico. Por sua vez, se associados o ensino e a pesquisa, ganha-se terreno em frentes como a tecnologia, por exemplo, mas se incorre no risco de perder a compreensão ético-político-social conferida quando se pensa no destinatário final desse saber científico (a sociedade). Enfim, quando a (com frequência esquecida) articulação entre extensão e pesquisa exclui o ensino, perde-se a dimensão formativa que dá sentido à universidade (CORDEIRO MOITA, ANDRADE, 2009).

É com base neste princípio de indissociabilidade que construímos este Projeto Pedagógico de Curso.

## 8.1 Pesquisa Científica

A atividade de pesquisa contribui para a melhoria da qualidade da formação dos alunos de graduação mediante a oferta de oportunidade de iniciação científica, com vistas ao amadurecimento intelectual ao longo da graduação, preparação para a seqüência na carreira acadêmica (mestrado ou especialização) e exercício profissional futuro. Por outro, professores-pesquisadores terão condições de desenvolver suas próprias pesquisas, mantendo uma sintonia com o PPC e com os interesses estratégicos da UNIFAP quais sejam os de fortalecer seu papel como instituição provedora de conhecimento científico no âmbito nacional e internacional.

Foram definidas nove linhas de pesquisa que balizarão as atividades acadêmicas desenvolvidas pelo CRI:

- (1) Política Internacional;
- (2) História das Relações Internacionais;
- (3) Globalização, Regionalização e o Contexto Amazônico;
- (4) Política Externa;
- (5) Instituições e Organizações Internacionais;
- (6) Segurança e Conflito Internacional;
- (7) Teoria e Método em Relações Internacionais;
- (8) Economia e Fluxos Transnacionais;
- (9) Arte, Cultura, Filosofia e Ciências Sociais;

## **1. Política Internacional**

A ênfase desta linha de pesquisa diz respeito à compreensão da fenomenologia das Relações Internacionais. Nesse sentido, a análise da política mundial bem como do comportamento estatal em perspectiva comparada permite a formação de quadros explicativos conceituais relativos à dinâmica da política externa, processos decisórios, segurança, terrorismo, interação entre agentes e estruturas globais, processos de modernização e desenvolvimento, economia internacional, globalização e direito internacional.

## **2. História das Relações Internacionais**

O objetivo desta linha de pesquisa é a leitura das Relações Internacionais a partir de uma perspectiva histórica. Busca-se investigar as relações entre as nações como parte de interações políticas complexas, não apenas nos documentos diplomáticos e tratados internacionais, mas, sobretudo, considerando os elementos culturais, econômicos, demográficos, militares, entre outros, que definem as relações entre os Estados. A linha de pesquisa contempla o estudo da historiografia das Relações Internacionais, em particular do Brasil, em torno de questões como desenvolvimento, meio ambiente, direitos humanos, comércio internacional, desarmamento e não-proliferação, narcotráfico, participação em fóruns multilaterais e regionais, entre outros.

### **3. Globalização, Regionalização e a Amazônia.**

Esta agenda de pesquisa considera como objeto de estudo os impactos dos processos globais, políticos, econômicos, ambientais e culturais, nas diferentes regiões do mundo, sobretudo na América Latina, com especial atenção para à regionalização sul-americana, em especial ao papel da região amazônica. Neste último caso, trata-se de compreender a configuração amazônica com ênfase em temas como a Cooperação Transfronteiriça, as estratégias territoriais em torno do Meio-ambiente, ilícitos transnacionais, o papel do Estado, da paradiplomacia e de outros atores na construção de agendas nacionais-internacionais.

Esta agenda de pesquisa se coaduna com o projeto de extensão do observatório da fronteira franco-brasileira, uma iniciativa de professores do colegiado de Relações Internacionais que conta com apoio de diversas instituições, como o Centre National de Recherche Cientifique (CNRS), por intermédio do Observatoire Homen-Milieux, antena Guiana Francesa;

### **4. Política Externa.**

Esta linha de Pesquisa tem por objetivo entender as principais variáveis de natureza exógena e endógena que conformam a linha de atuação dos Estados, seja nas suas relações bilaterais, seja com relação a temas centrais das Relações Internacionais em debate nos organismos multilaterais. No âmbito desta linha, a equipe de pesquisadores e membros do corpo docente da Instituição, enfatizarão em suas pesquisas os seguintes temas, a partir de diferentes enfoques teóricos, como por exemplo: - o sentido geral das

orientações de política externa de conjunturas políticas particulares, a partir do peso variável e cambiante dos condicionantes globais, regionais e domésticos; - política externa e democracia; - a posição dos países em diferentes regimes internacionais; e - o processo decisório de política externa e o papel dos atores e agências, públicos e privados, no processo de formação da política externa.

### **5. Instituições e Organizações Internacionais**

Estudos sobre a formulação e implementação de acordos internacionais, análise das organizações internacionais e execução de propostas de cooperação internacional e de intercâmbio entre países e agentes da sociedade civil. Estudo sobre a atuação como agente político autônomo de seus membros, sua estrutura interna e seus fins.

### **6. Segurança e Conflitos Internacionais**

Estudo de conflito interestatais e transnacionais, segurança e defesa nacional e análise de estratégias para a negociação e solução destes conflitos. Análise das novas formas de guerra – Guerra Assimétrica – e de atuação dos diversos atores envolvidos.

### **7. Teoria e Métodos em Relações Internacionais**

Estudo das teorias gerais das Relações Internacionais e de metodologia, métodos e técnicas de investigação aplicáveis ao campo de conhecimento.

### **8. Economia e fluxos transnacionais**

Estudos sobre a estrutura econômica, comercial e financeira internacional e formulação de estratégias de inserção internacional de países, agentes econômicos e organizações empresariais. Assim como, fluxos transnacionais que tenham impacto econômico no sistema. São viáveis também disciplinas de teoria de economia.

## **9. Arte, Cultura, Filosofia e Ciências Sociais;**

Estudo sobre a arte, cultura ou de cunho das ciências sociais e filosófico que influenciam o modo de vida de uma comunidade ou da Sociedade Internacional de um modo geral, podendo ser conjugado com outras áreas já descritas anteriormente.

No ambiente de pesquisa e extensão, pretende-se envolver alunos e professores em pesquisas docentes, programas de formação científica, como Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Tecnológica (PIBIC), Programa de Ensino Tutorial (PET) e Trabalhos de Campo, bem como incentivar a participação em diversas atividades promovidas pela UNIFAP e outras instituições cujo alvo seja pertinente ou para pesquisa ou para extensão.

### **8.2 Política de extensão**

A fim de incentivar o corpo discente e acompanhando uma tendência nacional, o aluno deverá integralizar em pelo menos 10% do total da carga horária do curso, em atividades de extensão, respeitando a Resolução 04/2005. Para tanto, ele deverá solicitar ao coordenador de curso este aproveitamento. Vale lembrar que o Colegiado do curso poderá aceitar as atividades desenvolvidas no estágio como atividades extensionistas. Segue abaixo o conjunto de atividades de extensão oferecidas pelo colegiado:

1. Cursos de caráter formador e de aperfeiçoamento;
2. Cursos de análise de conjuntura sobre tópicos específicos da atualidade;

3. Eventos acadêmicos como, Palestras, Seminários e Congressos, em caráter multidisciplinar, integrados com outros departamentos e coordenações;
4. Publicização das atividades (ex: pesquisa) desenvolvidas pelo curso de Relações Internacionais por meio de painéis, palestras e cursos.
5. Manutenção de um boletim informativo sobre as atividades de interesses relacionados ao campo das Relações Internacionais, tanto os desenvolvidos pelo colegiado, quanto em outras instituições;
6. Mostra de filmes estrangeiros e regionais e realização de um ciclo de filmes temáticos em Relações Internacionais, seguido de debates e discussões.
7. Atividades extensionistas sob a supervisão de professor com projeto de extensão aprovado e ativo. Esta modalidade é de suma importância por dar credibilidade e densidade ao curso e ao professor extensionista.

## 9. INSTALAÇÕES FÍSICAS

Para bem servir a comunidade e dada a necessária continuidade das suas atividades foram estabelecidas as seguintes metas para expansão do curso de RI da UNIFAP:

- a) ampliar o quadro docente com vistas a fortalecer o papel institucional do CRI e melhorar a qualidade de atendimento das demandas universitárias;
- b) estruturar o CRI com pessoal técnico-administrativo para dar vazão a crescente gama de atividades em que estarão envolvidos professores e alunos do curso de RI.
- c) expansão da infraestrutura: laboratório de idiomas (25 cabines individuais e fones de áudio e acústica adequada), laboratório técnico de pesquisa na área das Relações Internacionais e estruturação das salas de aula.
- d) qualificação de docente na área de Relações Internacionais para melhor atender as demandas do curso.

O curso de Relações Internacionais deverá funcionar em espaço próprio, a ser disponibilizado pela UNIFAP. O acervo bibliográfico e de mídias deve ser gradativamente disponibilizado pela **Biblioteca Central** com a aquisição das principais obras de referência na área, de acordo com as disciplinas dos semestres em andamento. Projeta-se a formação de uma videoteca com títulos selecionados pelos professores para serem utilizados como instrumental didático. Além disso, possuirá material complementar às aulas regulares, como mapas, dicionários especializados, atlas histórico-geográficos para consulta e utilização pelos alunos. Está previsto também mobiliário e itens para a composição e estruturação do CRI, como computadores, data-shows e uma sala no Campus Marco Zero do Equador.

## **10.Anexos: Ementas**

**Módulo de Teoria de Relações Internacionais e Análise do Sistema  
Internacional**

Nome da Disciplina: Introdução às Relações Internacionais I.

Carga Horária: 60 Horas.

Ementa: Principais marcos metodológicos e analíticos da Teoria das Relações Internacionais. Principais autores e suas correntes clássicas: Idealismo, Realismo, Marxismo, Neo-realismo e o Globalismo. Além disso, procura-se apresentar os debates e as críticas em torno de cada uma delas.

Bibliografia Básica:

ARENAL, Celestino del. Introducción a las relaciones internacionales. 3ª edición. Madrid: Editora Tecnos, 1994.

BRAILLARD, Philippe. Teoria das Relações Internacionais. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1990.

PECEQUILO, Cristina Soreanu. Introdução às Relações Internacionais: Temas, Atores e Visões. - Petrópolis, RJ: Vozes Editora, 2004

Nome da Disciplina: Teoria das Relações Internacionais I.

Carga Horária: 60 Horas.

Ementa: Principais marcos metodológicos e analíticos da Teoria das Relações Internacionais. Principais autores e suas correntes clássicas: Idealismo, Realismo, Marxismo, Neo-realismo e o Globalismo. Além disso, procura-se apresentar os debates e as críticas em torno de cada uma delas.

Bibliografia Básica:

ARON, Raymond. Paz e Guerra entre as Nações. Brasília. Ed. UNB. 2003.

KANT, Immanuel. A Paz Perpétua e outros opúsculos. Lisboa: Edições 70, s/d. A paz perpétua.

SARFATI, Gilberto. Teoria das Relações Internacionais. São Paulo: Saraiva, 2005.

Bibliografia Complementar:

ANGELL, Norman. A grande ilusão. Brasília: Editora da Universidade de Brasília: 2002

- BULL, Hedley, A Sociedade Anárquica. Imprensa Oficial do Estado. Ed. Universidade de Brasília. Instituto de pesquisa em Relações Internacionais. São Paulo. 2002.
- CARR, E. H. Vinte Anos de Crise, 1929-1939, Imprensa Oficial do Estado. Editora Universidade de Brasília. Instituto de Pesquisa de Relações Internacionais. São Paulo. 2001
- DUROSELLE, Jean- Baptiste. Todo Império Perecerá. Brasília: Editora Universidade de Brasília: São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2000.
- KEOHANE, Robert. "Realism, Neorealism and the Study of World Politics". Neorealism and its Critics, New York: Columbia University Press, 1986.
- KEOHANE, Robert. After Hegemony: cooperation and discord in the world political economy. Princeton: Princeton University Press, 1984.
- KEOHANE, Robert. Nye, Joseph. Power and Interdependence. New York: Longman: 2001.
- KEOHANE, Robert. Neorealism and its Critics, New York: Columbia University Press, 1986.
- KRASNER, S. International regimes. Ithaca: Cornell University Press, 1983.
- WALTZ, Kenneth N. Teoria das Relações Internacionais. Lisboa: Gradiva, 2002.

Nome da Disciplina: Teoria das Relações Internacionais II.

Carga Horária: 60 horas

Ementa: Análise aprofundada da complexidade do campo de estudo das Relações Internacionais do pós-guerra fria: o quadro metodológico e analítico do Neo-Realismo, Pós-Modernismo e outras teorias críticas: Teoria Construtivista, a Psicologia e o debate Feminista. Os temas da Globalização e da Soberania nas Relações Internacionais; Teorias da Estabilidade Hegemônica; O constante processo de afirmação e aprimoramento da cientificidade deste ramo das ciências sociais. Análise e pesquisa para as abordagens teóricas, clássicas e contemporâneas da disciplina.

#### Bibliografia Básica:

STEPHEN, Gill (Org.), Gramsci, materialismo histórico e relações internacionais. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 2007.

WENDT, Alexander. Anarchy is what states make of it. *International Organization*, v. 46, n. 2, 1992.

NOGUEIRA, João Pontes e MESSARI, Nizar. Teoria das Relações Internacionais: correntes e debates. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

#### Bibliografia Complementar:

ROCHA, Antonio Jorge Ramalho da. Relações Internacionais: teorias e agendas. Brasília: Instituto Brasileiro de Relações Internacionais, 2002.

NEUMANN, Iver B. The English School on Diplomacy: Scholarly Promise Unfulfilled, *International Relations*, Vol 17(3), 2003, pp. 341–369

ONU, N. Institutions, Intentions and International Relations, *Review of International Studies*, v. 28, n. 2, 2002. p. 211-228.

ROSENAU, P. M. Post-modernism and the Social Sciences: Insights, Inroads, and Intrusions. Princeton: Princeton University Press, 1992. p. 3-24.

RUGGIE, John Gerard. 1995. The False Promise of Realism, *International Security*, 20, 1, pp. 62-70

SARFATI, Gilberto. Teoria das Relações Internacionais. São Paulo: Saraiva, 2005.

SMOUTS, Marie-Claude (org.). As Novas Relações Internacionais. Práticas e teorias. Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 2004.

DISCIPLINA: Análise do Sistema Internacional

CARGA HORÁRIA: 60 h

EMENTA: Sistemas Internacionais: Conceitos Básicos e Evolução Histórica; O Sistema Internacional no início do milênio; Perspectivas: a Nova Ordem Mundial.

OBJETIVOS: Analisar um sistema internacional, de forma a identificar suas principais características, o jogo das relações de força, os principais atores e os temas centrais que permeiam as Relações Internacionais a partir da perspectiva do sistema internacional em estudo.

Bibliografia Básica:

DEUTSCH, Karl, Análise das Relações Internacionais, Brasília: UnB, 1982

HUNTINGTON, Samuel P. O Choque das Civilizações, RJ: Ed Objetiva, 1997.

KENNEDY, Paul, Ascensão e queda das grandes potências, Rio de Janeiro: Campus, 1989.

Bibliografia Complementar:

ARON, Raymond, Paz e Guerra entre as nações, Brasília: UnB, 1986.

BEDIN, Gilmar Antônio, Paradigmas das Relação Internacionais, Ijuí, RS: Ed. Unijuí, 2000.

BULL, Hedley, The Anarchical Society: A Study of Order in World Politics, Londres: Macmiliam, 1977.

CARR, Edward Hallet, Vinte Anos de Crise: 1919-1939, Brasília: UnB, 1981.

FONSECA, Gelson, Aspectos da multipolaridade contemporânea. IN: Contexto Internacional (11): 7-32, janeiro/junho de 1990.

FONSECA, Gelson, Notas sobre a questão da ordem internacional, IN: Contexto Internacional (6), 11-35, julho/dezembro de 1987.

GIDDENS, Anthony, BECK, Ulrich & LASH, Scott, Modernização Reflexiva, São Paulo: Ed. Unesp, 1994.

HALIDAY, Fred, A guerra fria e seu fim, Contexto Internacional, 16 (1): 53-73, jan/jun 94.

KANT, A Paz Perpétua, Porto Alegre: L&PM, 1989.

KEOHANE, Robert, Soberania Estatal e instituições multilaterais: respostas à interdependência. IN: José Álvaro Moisés (ed) – O futuro do Brasil. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra/USP, 1992.

KEOHANE, Robert & NYE, Joseph, Power and Interdependence, Glenview, Scott: Foresmanand Company, 1989.

Nome da Disciplina: Organizações Internacionais.

Carga Horária: 60 horas.

Ementa: Conceituação do multilateralismo na ordem internacional. As origens e o desenvolvimento das Organizações Internacionais tanto pelas perspectivas teórica, histórica e institucional nas Relações Internacionais; 1)A Liga das

nações; 2) AONU; 3)O Sistema de Bretton Woods; 4)O Banco Mundial; 5) FMI; 6)OMC; 7)Multilateralismo regional: OEA; União Européia; Mercosul; ALCA, NAFTA, etc.

#### Bibliografia Básica:

ACCIOLY, Hildebrando. Manual do Direito Internacional Público. Saraiva. 2010.

BOBBIO, Norberto, et al. (2004)77. Dicionário de política.5ª. e. Brasília: UnB.

BULL, Hedley (2002). A sociedade anárquica. Brasília/São Paulo: UnB/Ipri/Impr. Oficial do Estado.

#### Bibliografia Complementar

KEOHANE, Robert O. & NYE JR., Joseph S. (1981). Transnational relations and world politics. Cambridge: Harvard University Press.

KRASNER, Stephen D. (ed.) (1983). International Regimes. New York: Cornell University Press. 1993.

MONTESQUIEU. (s.d.). O espírito das leis. [s.n.t. - diversas edições].

MORGENTHAU, Hans J. (1985). Política entre as nações – poder e paz. 6º ed. Brasília. UnB.

ROSENAU, James N & CZEMPIEL, Ernst – Otto (org). (2002). Governança sem Governo. Brasília: UnB.

Nome da Disciplina: Política Internacional

Carga Horária: 60 horas.

Ementa: Definição do sistema internacional pós-guerra fria. O Ocidente, a Integração da Europa; o Mundo Afro-Asiático e a Questão do Oriente Médio; A Tradição da Política Externa Brasileira; o Brasil e as Américas; a Cooperação Sul-Sul; o Brasil e o Multilateralismo.

#### Bibliografia Básica:

ALBUQUERQUE, José <sup>a</sup> Guilhon (org). Sessenta Anos de Política Externa Brasileira. São Paulo: USP, 1996. 4v.

ALVES, José Augusto Lindgren. Relações Internacionais e temas sociais. Brasília: Ed. UnB, 2001.

AMORIN, Celso. A diplomacia multilateral do Brasil: um tributo a Rui Barbosa. Brasília: Ed. FUNAG, 2007.

#### Bibliografia Complementar:

ARRAES, Virgílio. “O Brasil e a ONU, de 1990 a nossos dias: das grandes conferências às grandes pretensões” in OLIVEIRA, Henrique Altemani de, e LESSA, Antônio Carlos (org). Relações Internacionais do Brasil – Temas e agendas. Volume 2. São Paulo: Saraiva, 2006.

ARON, Raymond. Paz e Guerra entre as Nações. Brasília: Ed. UNB/IPRI.2001.

ARRIGHI, Giovanni. O Longo século XX. São Paulo: Unesp, 1996.

BULL, Hedley. A sociedade anárquica. Brasília / São Paulo: Ed. UnB/IPRI. Imprensa Oficial do Estado, 2002.

CABRAL, Severino. “O Brasil e a China – uma visão brasileira de parceria estratégica” in Conferência Nacional de Política Externa e Política Internacional – Seminário sobre a Ásia. Brasília: FUNAG, 2008.

#### Disciplina: Segurança Internacional

Carga Horária. 60 horas

Ementa: Segurança Internacional: conceitos e componentes. Globalização x Nacionalismo. Segurança Internacional pós Guerra Fria. Conflitos no Mundo pós Guerra Fria: Étnicos, econômicos, culturais e separatistas. Papel das Instituições Internacionais na Segurança Internacional. O Brasil no contexto da Segurança Internacional.

#### Bibliografia Básica:

CEPIK, Marco (Org.). Segurança internacional: práticas, tendências e conceitos. São Paulo: Hucitec, 2010.

CLAUSEWITZ, C., Da Guerra. 2ª edição, São Paulo: Martins Fontes, 1996.

MAQUIAVEL, N. A Arte da Guerra. A vida de Castruccio Castracani. Belfagor, o arquidiabo. 3ª ed. Brasília, Ed. Universidade de Brasília, 1994.

#### Bibliografia Complementar:

ALSINA JÚNIOR, João Paulo Soares. Política externa e política de defesa no Brasil: síntese imperfeita. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 2006.

ARON, Raymond. Paz e guerra entre as nações. Brasília: Ed UnB, 1986.

BATISTA, Paulo Nogueira. Nova ordem ou desordem internacional? *Política Externa*, vol. 1, número 1, junho, 1992.

BRIGAGÃO, Clóvis; PROENÇA JÚNIOR, Domício. (Orgs.). *Brasil e o Mundo: Novas Visões*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 2002.

DUPAS, Gilberto e VIGEVANI Túlio (Org.) *O Brasil e as novas dimensões da segurança internacional*. São Paulo, Alfa-Omega/FAPESP, 1999.

ESTEVES, Paulo Luiz (org). *Instituições internacionais: comércio, segurança e integração*. Belo Horizonte: PUC/MG, 2003.

HUNTINGTON, Samuel P. A mudança nos interesses estratégicos americanos. *Política Externa*, vol. 1, n. 1, junho, 1992.

DISCIPLINA: Cooperação Internacional

CARGA HORÁRIA: 60 h

EMENTA: Examinar a evolução do sistema de cooperação internacional, identificando os conceitos que o caracterizam, traçando as suas mudanças no mundo contemporâneo, marcado pelo fim do bipolarismo, tendência de diminuição dos recursos disponíveis para cooperação e agravamento dos problemas globais, como destruição ambiental, pobreza, desemprego. A partir dos anos 1990, a cooperação internacional se tornou cada vez mais complexa e distante dos esquemas surgidos após a II Guerra Mundial.

Bibliografia Básica:

ABONG. *Outro diálogo é possível na cooperação Norte-Sul*. São Paulo: ABONG: Peirópolis 2003.

LOPES, Carlos. *Cooperação e Desenvolvimento Humano. A agenda emergente para o novo milênio*. São Paulo: Editora UNESP, 2005

MARCOVITCH, Jacques (org), *Cooperação Internacional: Estratégia e Gestão*, São Paulo: EDUSP, 1994.

Bibliografia Complementar:

CASTRO, Marcus Faro de, *Latin America and the Future of International Development Assistance*, Review, XXIII, 4, Ferdinand Braudel Center, 2000, pp 503-532

CERVO, Amado, A cooperação técnica internacional do Brasil, Revista Brasileira de Política Internacional, 37, 1, 1994, pp. 37-63

CHAMBER, Robert. Challenging the Professions. Frontiers for rural development. London: ITDG Publishing, 2002 (first published in 1993).

IBASE-PNUD, Development, International Cooperation and the NGOs. 1st International Meeting of NGOs and the United Nations System Agencies, Rio de Janeiro, 1992

INOUE, Cristina Y. A. Projetos de Cooperação Internacional, Comunidades Epistêmicas e o Conceito de Regime Global de Biodiversidade: o Caso Mamirauá. In Carvalho, Maria Izabel Valladão de e Castro Santo, Maria Helena (org). O Século XXI no Brasil e no mundo. Bauru, EDUSC, 2006.

INOUE, Cristina Yumie Aoki, "Bases para Novo Pacto de Cooperação Internacional entre ONGs", Cadernos ABONG, n.17, Associação Brasileira de Organizações Não-Governamentais, Julho 1997

INOUE, Cristina Y.A., e APOSTOLOVA, Maria S., A Cooperação Internacional na Política Brasileira de Desenvolvimento, São Paulo: ABONG; Rio de Janeiro: Núcleo de Animação Terra e Democracia, 1995

INSULZA, José Miguel, La Cooperacion Internacional en un mundo en transición, p 29-42, in GARCIA, Marcelo (ed), MAS ALLA DE LAS FRONTERAS, Institucionalidad y Política de la Cooperacion Internacional en Chile, 1990-1994, Corporación de Cooperación Internacional, diciembre 1993.

KOLK, Ans. From Conflict to Cooperation: International Policies to Protect the Brazilian Amazon. In:World Development. Vol. 26, No. 8, 1998, pp. 1481-1493

**DISCIPLINA:** Elaboração e Análise de Projetos Internacionais

**CARGA HORÁRIA:** 60 h

**EMENTA:** Abordagens fundamentais da economia de mercado e do subdesenvolvimento. Teorias de interpretação do desenvolvimento econômico e social da região. Desigualdade social. Teoria econômica para regiões subdesenvolvidas: o círculo vicioso da pobreza, agricultura e industrialização, desenvolvimento auto-sustentado e desenvolvimento não-equilibrado.

Bibliografia Básica:

CABRAL, Bernardo. A Cooperação Técnica e Financeira Internacional. Senado Federal: Brasília, 1998.

MARCOVITCH, Jacques (org), Cooperação Internacional: Estratégia e Gestão, São Paulo: EDUSP, 1994.

WOILER, Sansão. Projetos: planejamento, elaboração e análise. São Paulo: Atlas, 1992.

Bibliografia Complementar:

CLEMENTE, Ademir (Org.). Projetos Empresariais e públicos. São Paulo: Atlas, 1998.

CONTADOR, Cláudio Roberto. Projetos Sociais: avaliação e prática. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1997.

MAXIMIANO, Antonio César Amaru. Administração de Projetos: como transformar idéias em resultados. São Paulo: Atlas, 1997.

PNUD. Manual de Gestión de la Cooperación Internacional. Argentina, 2002.

**Módulo de História e Política Externa:**

Nome da Disciplina: História das Relações Internacionais I.

Carga Horária: 60 horas.

Ementa: A disciplina objetiva a análise da formação da história das Relações Internacionais e a origem da formação dos estados nacionais no ocidente; a expansão marítima e comercial; o mercantilismo, o Iluminismo; as Guerras de Religião e o sistema de *Westphália*; o Absolutismo; a Revolução Inglesa, Francesa, e a Independência Norte Americana; a ascensão do Liberalismo econômico e político.

Bibliografia Básica:

ANDERSON, Perry. Linhagens do Estado Absolutista, Edições Afrontamento, Lisboa/Porto, 1982.

DOB, Maurice. A Evolução do Capitalismo, RJ, Zahar, 1983.

NOVAES. Adauto. A Descoberta do Homem e do Mundo. São Paulo; Companhia das Letras, 1998

Bibliografia Complementar:

ARRUDA, José Jobson de A. A Revolução Industrial. São Paulo: Brasiliense.

BURCKHARDT, Jacob. A Civilização da Renascença Italiana. Lisboa: Biblioteca Histórica, s/d.

CALVINO, João. As Institutas. São Paulo: Casa Editora Presbiteriana, 1985 (4 volumes).

CAMPANELA, Tommaso. A Cidade do Sol. São Paulo: Abril Cultural, 1978 (Pensadores).

ELIAS, Norbert. O processo civilizador. Rio de Janeiro: Zahar, 1993.

ELTON, G. R. A Europa durante a Reforma: 1517-1559. Lisboa: Editorial Presença/Martins Fontes, 1982.

FEBVRE, Lucien. "A Alemanha de 1517 e Lutero". In: Carlos Guilherme Mota. Febvre/História. Coleção Grandes Cientistas Sociais. São Paulo: Editora Ática, 1978.

HILL, Christopher. A Transição do Feudalismo para o Capitalismo, RJ, Paz e Terra, 1978.

\_\_\_\_\_. O eleito de Deus: Oliver Cromwell e a Revolução Inglesa. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

HUIZINGA, J. O Declínio da Idade Média, SP, Verbo-USP, 1988.

LE GOFF, Jacques. Mercadores e Banqueiros da Idade Média, Lisboa.

LUTERO, Martinho. Obras Seleccionadas. São Leopoldo: Editora Sinodal.

ROSEMBERG, NATHAN & BIRDZELL Jr., L. E. – A história da riqueza do Ocidente. A transformação econômica do mundo industrial. Rio de Janeiro: Record, 1986.

ROTerdã, ERASMO DE. Elogio da loucura. São Paulo, Abril Cultural, 1973 (Coleção Pensadores).

SALAMONE Nino. Causas sociais da Revolução Industrial. Lisboa: Presença, 1978.

SILVEIRA, Itamar Flávio da .Algumas considerações sobre a gênese do Pensamento antiliberal. Revista Unimar , vol.19, número 1,pp. 351/365. Universidade Estadual de Maringá,1997.

SMITH, Adam. A Riqueza das Nações, Economistas, Abril Cultural, SP, 1983.

STRAYER, Joseph R. As Origens medievais do Estado Moderno. Lisboa: Gradiva.

SWEEZY, Paul. A Transição do Feudalismo para o Capitalismo, Paz e Terra, RcJ, 1978.

SWIFT, Jonathan .Modesta proposta para evitar que as crianças da Irlanda sejam um fardo para os seus pais ou para o seu País. Porto Alegre: Paraula, 1993.

Nome da Disciplina: História das Relações Internacionais II.

Carga Horária: 60 horas.

Ementa: Formação do mundo liberal eurocêntrico e a transição para o sistema norte-americano; o império napoleônico e inglês; a ordem internacional do século XIX: a hegemonia coletiva (1815-1848) ou o Concerto Europeu; a Era das Revoluções e o neo-imperialismo: a divisão afro-asiática; o colapso do sistema internacional europeu; a instabilidade internacional e a gestação de uma nova ordem mundial oriunda da I e da II Guerra Mundial; a Guerra Fria e a queda do Muro de Berlin (1989).

#### Bibliografia Básica:

HOBBSBAWN, Eric J. . A era das revoluções: Europa 1789- 1848. Rio de Janeiro, Editora: Paz e Terra, 1977. 10ª Edição.

\_\_\_ . A era do capital (1848-1875). Sao Paulo: Paz e Terra, 1996.

\_\_\_ . A era dos impérios (1875-1914). 8a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

SARAIVA, Jose Flavio Sombra (org.). Relações Internacionais – dois séculos de história: entre a preponderancia europeia e a emergencia americano-sovietica (1815- 1947). Vol 1. Brasilia: IBRI, 2001.

#### Bibliografia Complementar:

HENING, Ruth. As origens da Segunda Guerra Mundial, 1933-1939. Sao Paulo: Atica, 1992.

HOBBSBAWN, Eric. Nações e nacionalismos desde 1780. Sao Paulo: Paz e Terra, 1991.

KEYNES, John Maynard. As Conseqüências econômicas da paz. Brasilia/Sao Paulo: Ed UnB/IPRI, 2002.

LESSA, Antonio Carlos. História das relações internacionais – a pax britannica e o mundo do seculo XIX. Rio de Janeiro: Vozes, 2005.

LOHBAUER, Christian. História das relações internacionais II – o século XX: do declinio europeu a era global. Rio de Janeiro: Vozes, 2005.

MAYER, Arno J. A força da tradição. A persistencia do antigo regime. Sao Paulo:

Cia. Das Letras, 1987.

RENOUVIN, Pierre & DUROSELLE, Jean-Baptiste. Introduction a la história de las relaciones internacionales. (1a ed esp a 4a edicao fra) Mexico, DF: Fondo de Cultura Economica, 2000.

WATSON, Adam. A evolução da sociedade internacional: uma analise historica comparativa. Brasilia: UnB, 2004.

ZORGBIBE, Charles. Histoire des relations internationales. Du systeme de Bismarck au premier conflit mondial, 1871-1918. Paris: Hachette, 1994.

Nome da Disciplina: Política Externa Brasileira I

Carga Horária: 60 horas.

Ementa: Conceito de Política Externa do Brasil. O ideário político. Soberania, autoridade, independência; Política Externa e política doméstica; Objetivos e interesses nacionais; Riqueza, bem-estar, poder, prestígio; Regionalismo; Política Mundial; As relações EUA-Brasil e sua importância como modelo alternativos para as relações Europeias; EUA como potência regional; A construção da ordem internacional no pós Segunda Guerra Mundial; Diferenças e perspectivas de percepções de poder entre EUA e Brasil; Padrões orientadores da Diplomacia Brasileira; Legalismo e multilateralismo; A pouca importância das questões de segurança na agenda da PEB; Desenvolvimento e Industrialização; América do Sul; Relações Brasil-Argentina;

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, P. R. Relações Internacionais e Política Externa do Brasil. Editora da Universidade. UFRS, Porto Alegre, 1998.

BUENO, C. & CERVO, A. História da Política Exterior do Brasil. Ed. Ática, S. Paulo, 1992. FUNAG.

COSTA FRANCO, A. & CARDIM, C. H. (Orgs.) O Barão do Rio Branco por Grandes Autores. FUNAG/IPRI, Brasília, 2003.

Bibliografia Complementar:

ARAÚJO CASTRO, J. A. O Poder Nacional. Limitações de Ordem Interna e Externa. In "Parcerias Estratégicas", no. 6, março/1999, pp.216-240. Centro de Estudos Estratégicos, Brasília.Unidas. 1946-1994. FUNAG - Ministério das Relações Exteriores, Brasília, 1995.

ARAÚJO JORGE, A. G. Rio-Branco e as Fronteiras do Brasil. Uma Introdução às Obras do Barão do Rio Branco. Senado Federal, Brasília, 199

BULL, H. A Sociedade Anárquica. IPRI/FUNAG, Editora UnB, Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2002.

BURNS, E. B. A Aliança Não Escrita. O Barão do Rio Branco e as Relações Brasil-Estados Unidos. IPRI-FUNAG, Brasília, 2003.CORRÊA, Leonilda B. C. G. A. *Comércio e Meio Ambiente: Atuação Diplomática Brasileira em Relação ao Selo Verde*. Inst. R. Branco/FUNAG/CEE, Brasília, 1998.

DOUGHERTY, J. E. & PFALTZGRAFF JR., R. L. *Contending Theories of International Relations*. J. B. Lippincott Co., Philadelphia, 1971 (há edições mais recentes).

DISCIPLINA: Política Externa Brasileira II

CARGA HORÁRIA: 60 h

EMENTA: Política Externa Brasileira dos anos 1990 até hoje. Análise de política externa (APE): modelos teóricos. Atores, processo decisório, conflito e cooperação nas agendas de política externa. Agência, natureza do sistema internacional e responsabilidade em política externa. Regime político e política externa. Atores e instituições da PEB. O Itamaraty e a diplomacia. Fragmentação e descentralização das agendas da PEB: novos atores e novas instituições. Ministérios e Presidência da República (diplomacia presidencial). Atores transnacionais (movimentos sociais, ONG e empresas) e PEB.

Bibliografia Básica:

ALTEMANI, Henrique. *A Política Externa Brasileira*. 2ª edição, São Paulo, Ed. Saraiva, 2008.

ALTEMANI, Henrique e LESSA, Antônio C (orgs). *Relações Internacionais do Brasil. Temas e agendas*. São Paulo. Ed. Saraiva, 2008.

CERVO, Luiz Amado e BUENO, Clodoaldo. *História da Política Exterior do Brasil*. Brasília: Editora da UnB, 2002.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, Paulo Roberto. Uma nova 'arquitetura' diplomática? Interpretações divergentes sobre a política externa do governo Lula (2003-2006). In: *Revista Brasileira de Política Internacional*, 49 (1), 2005, pp. 95-116.

BURGES, Sean W. Consensual Hegemony: Theorizing Brazilian Foreign Policy after the Cold War. In: *International Relations*, 22 (1), 2008.

CARDOSO, Fernando Henrique. A política externa do Brasil no início de um novo século: uma mensagem do Presidente da República. In: *Revista Brasileira de Política Internacional*, 44 (1), 2001, pp. 5-12.

CERVO, Amado L. Relações internacionais do Brasil: um balanço da era Cardoso. In: *Revista Brasileira de Política Internacional*, 45 (1), 2002, pp. 5-35.

LESSA, Antônio Carlos. A diplomacia universalista do Brasil: a construção do sistema contemporâneo de relações internacionais. In: *Revista Brasileira de Política Internacional*, número 41, 1998, pp. 29-41.

LIMA, Maria Regina S. de. Ejes analíticos y conflicto de paradigmas en la política exterior brasileña. In: *América Latina/Internacional*, vol.1, n.2, 1994, pp. 27-46.

PINHEIRO, Leticia. 2004. *Política Externa Brasileira (1889-2002)*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.

VELASCO E CRUZ, Sebastião; SENNES, Ricardo. O Brasil no mundo: conjecturas e cenários. In: *Estudos Avançados*, 20 (56), pp. 26-42, 2006.

VIGEVANI, Tullo; CEPALUNI, Gabriel. A política externa de Lula da Silva: a estratégia da autonomia pela diversificação. In: *Contexto Internacional*, 29 (2), 2007.

**Módulo Economia e Negócios:**

Nome da Disciplina: Introdução à Economia e História do Pensamento Econômico.

Carga Horária: 60 Horas

Ementa: Teoria econômica e seus conceitos-chaves; noções sobre as principais escolas e teorias do pensamento econômico; o desenvolvimento econômico mundial e brasileiro, princípios básicos de economia; Globalização do Brasil no sistema capitalista mundial, e integração marginalizada no sistema capitalista.

Bibliografia Básica:.

DORNBUSH, R. e FISCHER, S. Macroeconomia. São Paulo: Makron, Macgraw-Hill. 1991.

FERGUSON, C. E. Microeconomia. 9. Ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária. 1986.

OLIVEIRA, Jayr Figueiredo (Org), PIRES, Marco Cordeiro & SANTOS, Sérgio Antônio. Economia para Administradores. São Paulo; Saraiva, 2006.

Bibliografia Complementar:

BENKO, George. Economia, Espaço e Globalização na Aurora do Século XX. HUCITEC, 1996.

DILLARD, Dudley. A teoria econômica de John Maynard Keynes. SP: Pioneira. 1971

DORNBUSCH, Rudiger e FISHER, Stanley. Macroeconomia. RJ:McGraw-Hill. 1982.

MANKIWI, N. G. Macroeconomia. Rio de Janeiro: LTC. 1995.

MANSFIELD, Edwin. Microeconomia: teoria e aplicações. Rio de Janeiro: Campus. 1978.

MILLER, Roger LeRoy. Microeconomia: teoria, questões e aplicações. 4. Ed. São Paulo: McGraw-Hill. 1981.

Nome da Disciplina: Teoria Macroeconômica.

Carga Horária: 60 Horas

Ementa: Teorias clássicas e keynesiana de determinação do emprego, da renda dos juros e do preço. Elementos constituintes da demanda agregada de bens. A oferta agregada de bens. Política fiscal e monetária. Taxas de câmbio,

moeda e preços em uma economia aberta. Crescimento econômico: acumulação de capital e progresso tecnológico.

Bibliografia Básica:

BLANCHARD, O. *Macroeconomia*. 3.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

CDORNBUSH & FISCHER. Rudiger e Stanley. *Macroeconomia*. 5. ed. São Paulo: Makron Books, 1991.

COSTA, Fernando Nogueira da. *Economia em 10 Lições*. São Paulo: Makron Books, 2000.

Bibliografia Complementar:

ACKLEY, Gardner - *Teoria Macroeconômica*, v.1,2, 2ª ed. São Paulo. Pioneira. 1978

DORNBUSCH, Rudiger e FISHER, Stanley. *Macroeconomia*. RJ: McGraw-Hill. 1982.

FILHO, André F. Montouro(et all). *Manual de Economia*. 1ª ed. São Paulo. Saraiva, 1991.

MANKIWI, N. G. *Macroeconomia*. Rio de Janeiro: LTC. 1995.

SACHS, J. D. e LARRAIN B. F. *Macroeconomia*. São Paulo: Makron Books. 1995.

SHAPIRO, Edward - *Análise Macroeconômica*. 2ª ed. SP, Atlas, 1981

Nome da Disciplina: Economia Internacional.

Carga Horária: 60 Horas

Ementa: Teorias de economia internacional, efeitos sobre nível de renda e de emprego, balanço de pagamento, políticas restritivas e de integração, movimento de capital, princípio das vantagens comparativas, aspectos relacionados à distribuição de renda e os ganhos do comércio, determinante do comércio em competição imperfeita, movimento internacional de fatores de produção, principais instrumentos de política comercial (tarifas e cotas). Estratégias de políticas comerciais em países em desenvolvimento e a formação de blocos comerciais.

Bibliografia Básica:

CARVALHO, Maria Auxiliadora de. Economia Internacional. São Paulo: Saraiva, 2002.

DAEMON, Dalton. Economia Internacional: análises e comentários. S.l.: Furb, 1995.

MAIA, Jayme de Mariz. Economia Internacional e Comércio Exterior. 8ª Edição. Editora Atlas. São Paulo 2003.

Bibliografia Complementar:

FILHO, André Franco Montoro et all. Manual de Economia. 2ª. Ed. São Paulo: Saraiva, 1992.

IANNI, Octavio. Teorias da Globalização. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

KENNEN, Peter B. Economia Internacional: teoria e política. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

LANGE, Oscar. Ensaio sobre Planificação Econômica. São Paulo: Nova Cultura. 1986

WANNACOTT, Paul & WANNACOTT, Ronald. Economia. São Paulo: Makron, 1999.

Nome da Disciplina: Finanças Internacionais.

Carga Horária: 60 Horas

Ementa: Discutir os principais elementos constitutivos do sistema financeiro internacional, os fluxos de recursos financeiros entre as economias, o sistema financeiro internacional como regime que integra a ordem econômica internacional e que não pode ser dissociada das políticas dos Estados.

Bibliografia Básica:

EICHENGREEN, B. A globalização do capital: Uma história do sistema monetário internacional. São Paulo: Editora 34, 2000.

FILHO, F. F.; PAULA, L. F. Globalização financeira: Ensaio sobre macroeconomia aberta. São Paulo: Vozes, 2004.

GILPIN, R. O desafio do capitalismo global. Rio de Janeiro: Record, 2004.

#### Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, P. R. O Brasil e as crises financeiras internacionais, 1929-2001. Os primeiros anos do século XXI – O Brasil e as relações internacionais contemporâneas. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

GRIECO, F. A. O comércio exterior e as crises financeiras. São Paulo: Aduaneiras, 1999.

KINDLEBERGER, C. P. Manias, Pânico e Crashes. Editora Nova Fronteira, R. de Janeiro, 2000.

MAIA, J. M. Economia internacional e comércio exterior. São Paulo: Editora Atlas, 2003.

PIO, C. Relações internacionais: economia política e globalização. Brasília: IBRI, 2002.

WILLIAMSON, J. A economia aberta e a economia mundial: Um texto de economia internacional. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1989.

Nome da Disciplina: Economia Brasileira.

Carga Horária: 60 Horas

Ementa: Analisar a economia brasileira na perspectiva do processo de desenvolvimento de longo prazo. Analisando desde o início dos anos de 1930 (processo de industrialização) até o a primeira década do século XXI, ressaltando os condicionantes e determinantes estruturais do desenvolvimento da economia brasileira. Com base nas diversas concepções teóricas, além de avaliar as políticas econômicas de curto prazo e as estratégias de desenvolvimento de médio e longo prazo que pautam a gestão econômica contemporânea

#### Bibliografia Básica:

Giambiagi, F. & Villela A. (orgs) Economia Brasileira Contemporânea (1945-2004), Rio de Janeiro: Editora Campus, 2005.

GREMAUD, Amaury Patrick, *et al.* Manual de Economia .4ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

F & VILLELA, A. (orgs) Economia Brasileira Contemporânea (1945-2004), Rio de Janeiro: Editora Campus, 2005.

Bibliografia Complementar:

HERMANN, J. *Auge e Declínio do Modelo de Crescimento com Endividamento: O II PND e a Crise da Dívida Externa (1974-1984)* in Giambiagi, F. & Villela, A. (orgs) *Economia Brasileira Contemporânea (1945-2004)*, Rio de Janeiro, Editora Campus, 2005.

OLIVEIRA, F. A *Economia da Dependência Imperfeita*, Rio de Janeiro: Editora Graal, 1977.

ROSSETTI, José Pascoal. *Introdução à Economia*. 19ª Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SUZIGAN, W. *Indústria Brasileira: Origem e Desenvolvimento*, São Paulo: Hucitec.

VILLELLA, A.. *Dos 'Anos Dourados' de JK à Crise não Resolvida (1956-1963)*, in GIAMBIAGI,

Nome da Disciplina: Comércio Exterior e Negócios Internacionais

Carga Horária: 60h

Ementa: Teoria e Políticas de Comércio Exterior, Globalização e Integração Econômica; Procedimentos em Comércio Exterior; Mercado de Câmbio, Balanço de Pagamentos; Financiamento das Exportações e Importações. Além de oferecer aos participantes a teoria e os exemplos de empresas bem sucedidas que atuam em múltiplos mercados internacionais. Empresas que atuam em múltiplos mercados internacionais elaboram e implementam estratégias e modelos de gestão que atendem às necessidades de cada mercado internacional,

Bibliografia Básica:

GARCIA, Luiz M. *Exportar: rotinas e procedimentos, incentivos e formação de preços*. 2 ed. São Paulo: Aduaneiras, 1988.

MAIA, Jayme de Mariz. *Economia Internacional e Comércio Exterior*. 4ed. São Paulo: Atlas, 1998.

VASQUEZ, José L. *Comércio Exterior Brasileiro: SISCOMEX – Importação e Exportação*. 3 ed. São Paulo, 1998.

Bibliografia Complementar:

BRASIL, Banco Central do Site na Internet: <http://www.bcb.gov.br>

CARVALHO, Maria Auxiliadora e SILVA, César R. L. Economia Internacional. São Paulo: Saraiva, 2000.

Doz, Y.; Santos, J. e Williamson, P. (2001) *From Global to Metanational – How Companies Win in the Knowledge Economy*. Boston: Harvard Business School Press.

Fundação Dom Cabral (Org.) *Internacionalização de Empresas Brasileiras*. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1996.

**Módulo de Suporte interdisciplinar.**

DISCIPLINA: Filosofia

CARGA HORÁRIA: 60 h

EMENTA:

Justiça e democracia na Grécia Antiga; filosofia política renascentista; filosofia política moderna; os fundamentos do Estado moderno e os conceitos centrais do poder político.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARISTÓTELES. Política. Trad., introdução e notas de Mário da Gama Kury. 3. Ed., Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1997.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

MAQUIAVEL, Nicolau. O príncipe. Trad. de Lívio Xavier. São Paulo: Nova Cultura, 1991 (Coleção os Pensadores).

Bibliografia Complementar:

ARISTÓTELES. Ética à Nicômaco. Coleção Os pensadores. São Paulo: Abril cultural, 1978.

BOBBIO, Norberto. Thomas Hobbes. Rio de Janeiro. Campus, 1991.

CASSIRER, Ernest. A questão Jean-Jacques Rousseau. São Paulo, Editora UNESP, 1999

CHEVALLIER, Jean-Jacques. As grandes obras políticas de Maquiavel aos nossos dias. Rio de Janeiro: Agir, 1980.

DEBRUN, Michel. Algumas observações sobre a 'vontade geral' no 'contrato social'. In: Estudos em homenagem a J.J. Rousseau – 200 anos do Contrato Social. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1962

GOYARD-FABRE, Simone. Os princípios filosóficos do direito político moderno. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

HECK, José Nicolau. Thomas Hobbes: passado e futuro. Editoras UFG e UCG, 2003.

JORGE FILHO, Edgar José. Moral e história em John Locke. São Paulo: Loyola, 1992.

PLATÃO, A República, trad. de Ana L. A. A. Prado. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

ULHÔA, Joel Pimentel de. Rousseau e a utopia da soberania popular. Goiânia: Editora UFG, 1996.

Disciplina – Política I

Carga horária: 60 horas aula

Ementa: Leitura e discussão de textos relevantes do Pensamento Político Ocidental Moderno e as Tradições teóricas do republicanismo cívico de Maquiavel, o contratualismo, o utilitarismo, o idealismos, o liberalismo novecentista, o marxismo, e as contribuições weberianas.

Bibliografia Básica

WEBER, Max, Mexico. *Economia y sociedade*. ed. Fundo cult.1969

WEFFORT, Francisco(org.). *Os Clássicos da Política*.São Paulo: Ática, 2001. Vol. 1 e 2.

HOBBS, Thomas São Paulo. *Leviatã ou matéria, forma a poder de um estado eclesiástico e civil*. Os Pensadores. ed. A. Cult. 1979.

Biobliografia Complementar:

LOCKE, John. São Paulo. *Segundo Tratado sobre o governo*. Os Pensadores ed. A. Cult. 1979.

TOCQUEVILLE. Alexis de, São Paulo . *A Democracia na América* ed. Usp s/d

Disciplina: Política II

Carga Horária: 60 horas

Ementa: Leitura e discussão de textos relevantes do Pensamento Político Contemporâneo e as correntes de pensamento contemporâneo: Teoria das Elites, Teoria Marxista Contemporânea, Teoria Pluralista Teoria sistêmico-funcionalista, Teoria crítica do Liberalismo e do Socialismo. Teoria da escolha racional. Multiculturalismo, tolerância e barbárie.

Bibliografia Básica:

ARENDT, Hannah. *O Que é Política?* Trad. Reinaldo Guarany. 6.ed. Rio de Janeiro: Bertrand.2006

SHUMPETER, J. Rio de Janeiro. *Capitalismo, socialismo e democracia*. Zahar editores, parte IV.s/d.

OLSON, Mancur. *A lógica da ação coletiva*. Trad. Fabio Fernandez. São Paulo: Editora

Universidade de São Paulo, 1999.

Bibliografia Complementar:

ELSTER, Jonh. *Peças e engrenagens das ciências sociais*. Trad. Antonio Transito. Rio de Janeiro: Relume- -Dumará,1994..

SANTOS, Wanderley Guilherme dos. *São Paulo, Paradoxos do Liberalismo*. ed. Iuperj 1988.

Disciplina: Sociologia

Carga horária: 60 h.

Ementa: Sociologia como ciência: objeto e método de análise. Os clássicos do pensamento sociológico. Algumas das principais correntes teóricas da sociologia contemporânea nos séculos XX e XXI.. Temas sociológicos aplicados às relações internacionais

Bibliografia Básica:

BAUMAN, Zygmunt. *Globalização: as consequências humanas*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999 [1998].

BOURDIEU, Pierre. *O Poder Simbólico*. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, , 1998.

HABERMAS, Jürgen. *O Discurso Filosófico da Modernidade*. São Paulo, Martins Fontes, pp. 467-509, 2000.

Bibliografia Complementar:

GIDDENS, Anthony. *As Consequências da Modernidade*. São Paulo, Ed. Unesp, 1991.

GOFFMAN, Erving. *Estigma. Notas sobre a manipulação da identidade deteriorada*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2000.

Nome da disciplina: Antropologia

C.H. 60 horas.

Ementa: A antropologia como saber científico: os campos de estudo. A antropologia como estudo do outro: diversidade e relativismo cultural; o etnocentrismo. Os principais clássicos do pensamento antropologia. Etnografia: o trabalho de campo como metodologia, o observador e o objeto de estudo. Temas em Antropologia voltados para as relações internacionais.

Bibliografia Básica:

LAPLATINE, FRANÇOIS. *Aprender antropologia*. 5 ed. São Paulo: Brasiliense, 1991

SANTOS, J. L. *O que é cultura?* 16 ed. São Paulo: Brasiliense, 2006 (Coleção primeiros passos)

SANTOS, R. J. *Antropologia para quem não vai ser antropólogo*. Porto Alegre: Tomo editorial, 2005.

Bibliografia Complementar:

ROCHA, E. *O que é Etnocentrismo?* São Paulo: Brasiliense, 1984. (Coleção Primeiros passos)

MALINOWISK, B. *Os argonautas do Pacífico Ocidental*. São Paulo: abril Cultural, 1978

Disciplina: História do Pensamento Brasileiro

Carga Horária: 60 horas

Ementa: O pensamento político no Brasil. Utopias fundadoras das matrizes liberais, positivistas, marxistas, populistas e autoritárias. O debate político institucional ao longo da história brasileira. Visões da teoria política brasileira na atualidade: cientistas políticos e meio universitário e acadêmico

Bibliografia Básica:

FREYRE, Gilberto. *Casa-Grande & Senzala*. Rio de Janeiro. Editora: Guerra e Paz. 1993

LEAL, Victor Nunes – “O coronelismo e o coronelismo de cada um”. In *Dados*, vol. 23, nº 1, Rio de Janeiro, 1980.

QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de - *O mandonismo local na vida política brasileira*. Ed. Alfa-Omega, São Paulo, 1976.

Bibliografia Complementar:

CARDOSO, Fernando Henrique, e FALETTO, Enzo. Rio de Janeiro. *Dependência e desenvolvimento na América Latina*. Ed. Zahar 1970.

VIANNA, Oliveira. *O idealismo da constituição*. São Paulo/Rio de Janeiro/Recife/Porto Alegre: Companhia Editora Nacional, série Brasileira, vol. 141.1939.

Nome da disciplina: Geografia Política.

Carga horária. 60 horas

Ementa: Os fundamentos da geografia política- principais teorias da geografia política- análise da geografia política do século XX e início do século XXI.

Bibliografia Básica:

ALBAGLI, Sarita. *Geopolítica da biodiversidade*. Brasília: Edições IBAMA, 1998.

BECKER, B. K. *Amazônia: geopolítica na virada do terceiro milênio*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2006.

BONFIM, URACI CASTRO. *Curso de Política, Estratégia e Alta Administração do Exército*. Ensino à Distância CPEAEx / EAD, 2005.

Bibliografia Complementar:

ARAÚJO JORGE, A. G. *Rio Branco e as fronteiras do Brasil (uma introdução às obras do Barão do Rio Branco)*. Brasília: Senado Federal, 1999. 166 p. (Coleção Brasil 500 anos).

ANDRADE, Manuel Correia (1989). *Geopolítica do Brasil*. São Paulo: Série Princípios, Ed. Ática. [caps. 1 a 5, pp. 5-46]

Bibliografia Complementar:

BECKER, Bertha (1988). *A geografia e o resgate da geopolítica*. Rio de Janeiro: IBGE, Revista Brasileira de Geografia, número especial.

BRASIL. Ministério da Integração. *Proposta de reestruturação do Programa de Desenvolvimento da Faixa de Fronteira: bases de uma política integrada de desenvolvimento regional para a faixa de fronteira*. Brasília, 2005.

CASTRO, M. L. & PORTO, J.L.R. Ponte Brasil/Guiana Francesa: os paradoxos da integração num contexto multiescalar, 2007. <http://www.comova.org.br/artigos/Artigo-PonteBrasil-Guiana.pdf> . Acesso em 15/11/2007.

## **Módulo de Direito**

Nome da Disciplina: Teoria Geral do Estado

Carga Horária: 60 Horas.

Ementa: A Teoria Geral do Estado. O Estado: povo, território e governo; O Poder do Estado. Soberania. Autonomia. Indivisibilidade; As funções jurídicas do Estado. Administração. Legislação Jurisdição; Teorias justificadoras do Estado e sua critica: teológica/religiosa; da força; patriarcal; patrimonial; contratual; ética; psicológicas/históricas; As grandes doutrinas políticas. A finalidade do Estado. Absolutismo. Liberalismo. Democracia. Socialismo. Comunismo. Totalitarismos (fascismo, nazismo e comunismo). Nacionalismo. Tecnocratismo; Anarquismo; Evolução histórica de Estado e das Sociedades Políticas. Origem e desaparecimento do Estado;. O Estado nacional contemporâneo; O Estado brasileiro; O Estado e o homem; As questões referentes a estrutura do Estado. (unitário, federal e etc), as suas formas (monarquia, republica), a organização do governo (presidencialismo, parlamentarismo e etc); a representação política, a limitação dos poderes e ao poder constituinte ou estatal, Direito Constitucional. Os temas do Estado, como sujeito de direito internacional e sua posição na comunidade internacional, nas organizações supranacionais e no Direito Internacional Publico.

Bibliografia Básica:

DANTAS, Ivo. Direito Constitucional e Instituições Políticas. Bauru/Sao Paulo/Brasil. Ed. Talovi: 1997.

FERREIRA, Pinto: Curso de Direito Constitucional: São Paulo/SP/Brasil Saraiva: 1989

SIEYES, Emmanuel Joseph.: A Constituinte Burguesa: Rio de Janeiro/RJ/Brasil. Editor: Liber JurisAno, 1988.

Bibliografia Complementar:

SILVA, Jose Alonso da. O Curso de Direito Constitucional Positivo: São Paulo/SP/Brasil.Ed. Malheiros.

TALLES JUNIOR, Goffredo: A Constituição, a Assembleia Constitucional. São Paulo/SP/Brasil: Saraiva: 1988

TOCQUEVILLE, Alexis Charles H.M.Clerel. Democracia na América/Os pensadores. São Paulo/SP/Brasil.

Nome da Disciplina: Direito Constitucional

Carga Horária: 60 Horas

Ementa: Constituição: Conceito e conexão com as Relações Internacionais. Sentido Formal e Material. Estrutura. Classificação das Constituições. Sistemas Constitucionais no Brasil e no mundo. Poder Constituinte e Poder de Reforma. Limitações. Distribuição de Competência. Supremacia da Constituição e a estrutura do Estado Brasileiro. União. Estado-Membro. Constituição Estadual. Município. Distrito Federal. Intervenção Federal e Estadual. As normas constitucionais de alcance internacional: direitos humanos, extradição, nacionalidades, conclusão de tratados, inconstitucionalidade dos tratados; os princípios da política externa do Brasil.

Bibliografia Básica:

Albuquerque Mello, Celso. *Direito Constitucional Internacional – uma introdução*. 2ª edição. Rio de Janeiro. Editora Renovar. 2000.

TAVARES, André Ramos. *Curso de direito constitucional*. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

TEIXEIRA, J. H. Meirelles. *Curso de direito constitucional*. Rio de Janeiro: Forense, 1991.

Bibliografia Complementar:

ARAÚJO, Luiz Alberto David. *Curso de direito constitucional*. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

BARROSO, Luís Roberto. *Constituição da República Federativa do Brasil anotada*. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

BULOS, Uadi Lammêgo. *Curso de direito constitucional*. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

MENDES, Gilmar Ferreira; COELHO, Inocêncio Mártires; BRANCO, Paulo Gustavo Gonet. *Curso de direito constitucional*. São Paulo: Saraiva, 2007.

SILVA, José Afonso da. *Curso de direito constitucional positivo*. 29. ed. São Paulo: Malheiros, 2007.

ZIMMERMANN, Augusto. *Curso de direito constitucional*. 3. ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2

Nome da disciplina: Direito Internacional Público.

Carga horária: 60 horas.

Ementa: Noções gerais do direito internacional brasileiro; Direito dos Tratados; Costumes e Princípios Gerais do Direito Internacional; Condição Internacional dos Estados e das Organizações Internacionais; o Direito Marítimo; o Espaço Aéreo; a Responsabilidade Internacional; a Solução Pacífica dos Litígios; Santa- Sé; Direito Internacional e Direito Interno. A cristalização da capacidade processual internacional dos indivíduos ante os Estados Nacionais. Atribuição ou asserção da capacidade de ação dos Órgãos de Supervisão Internacionais e sua capacidade de ação. A evolução doutrinária da proteção internacional dos Direitos Humanos.

Bibliografia Básica:

A. A. Cançado, TRINDADE. A proteção Internacional dos Direitos Humanos – Fundamentos Jurídicos e Insti. Básicos, pp.1-737. São Paulo. Ed. Saraiva,1991.CH.Swinarski. Brasília.

\_\_\_\_\_Introdução ao Direito Internacional Humanitário., PP. 7-74.

ESCOPO 1988. A.A. Cançado Trindade, (ED) Brasília ;

\_\_\_\_\_.Princípios do Direito Internacional Contemporâneo, Parte IV, PP. 222-264. ED.UNB 1981; TH.

Bibliografia Complementar:

ACCIOLY, Hildebrando; SILVA, Geraldo Eulálio do Nascimento e. Manual de direito internacional público. 12.ed.. São Paulo: Saraiva, 1996.

REZEK, José Francisco. Direito internacional público: curso elementar. 10ª edição, 2ª tiragem. São Paulo: Saraiva, 2006.

SOARES, Guido Fernando Silva. Curso de direito internacional público. 2ª edição.São Paulo: Editora Atlas SA, 2004.

Nome da disciplina: Direito Internacional Privado.

Carga horária: 60 horas.

Ementa: O Direito Internacional Privado e sua evolução histórica; análise circunstancial de conexão de querelas relativas à aplicação estrangeira no Brasil em diversas esferas privadas; colaboração judiciária internacional e a

homologação de sentenças estrangeiras no Brasil; Escola de Direito Antigo e Escolas do Direito Moderno; Nacionalidade e Naturalização; a Condição Jurídica do Estrangeiro e seus direitos reconhecidos; Personalidade e Capacidade; Princípios da Naturalidade, e da Personalidade; Princípios da Territorialidade, Nacionalidade; do Domicílio; Ordem Pública Nacional e Internacional, Atos Jurídicos; Conflitos de Lei no Espaço; requisitos para execução de sentença estrangeira e sistemas legislativos.

#### Bibliografia Básica:

ARAUJO, Nadia. Direito Internacional Privado Teoria e Prática Brasileira.; Rio de Janeiro: Renovar, 2003.

BAHIA, S. J. C. Tratados Internacionais no Direito Brasileiro. Rio de Janeiro: Forense, 2000.

DOLINGER, Jacob. Direito Internacional Privado: Parte Geral. 7ª edição. Rio de Janeiro: Renovar, 2003.

#### Bibliografia Complementar:

FARIA, José Eduardo. Direito na Economia Globalizada. São Paulo: Malheiros, 2002.

FONSECA, J.; BAPTISTA, L. Direito Internacional no Terceiro Milênio. São Paulo: LTr, 1998.

CASELLA, Paulo Borba. Mercosul: Exigências e Perspectiva. São Paulo: LTr, 1996.

MARQUES, Alexandre de Moura. Comércio exterior: Aspectos Legais Relativos às Operações de Comercio Exterior e Internacional. Porto Alegre: Síntese, 1999.

MELLO, Celso Duviver de Albuquerque. Direito Internacional Econômico. Rio de Janeiro: Renovar, 1995.

**Módulo de Metodologia:**

Nome da disciplina: Fundamentos do Trabalho Científico

Carga horária: 60 horas.

Ementa: Conhecimento, saber e ciência: curiosidade e conhecimento, tipos de conhecimento, limites da ciência, postura científica. Ciência e tecnologia. Ciência e ideologia. Caráter epistemológico da investigação. As normas técnicas para os Trabalhos acadêmicos. Pesquisa e status científico das Relações Internacionais. Pesquisa histórica, pesquisa exploratória, pesquisa comparada, pesquisa internacional, pesquisa transcultural, pesquisa transnacional. As diferentes etapas de uma pesquisa científica. Iniciação à pesquisa envolvendo delimitação/problematização do objeto de pesquisa.

Bibliografia Básica:

CERVO, Amado Luiz & BERVIAN, Pedro. A metodologia científica. 5ª edição. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2002.

KUHN, Thomas. A Estrutura das Revoluções Científicas; São Paulo: Perspectiva, 1975.

Bibliografia Complementar:

Popper, k. A Lógica da Pesquisa Científica; São Paulo: Cultrix, 2001.

Bibliografia Complementar:

GUEDES A. Pesquisa Internacional em Gestão: abordagem interdisciplinar com múltiplos níveis de análise. In: VIEIRA, M.M.F.; ZOUAIN, D.M. (org.). *Pesquisa qualitativa em administração*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

SARTORI, Giovanni. La política: lógica y metodo en las ciencias sociales. 3ª ed, México: FCE, 2002.

MORIN, Edgar. O problema epistemológico da complexidade. Mira-Sintra - Mem Martins, Ed. Europa-América, 1996

Nome da disciplina: Pesquisa em Relações Internacionais

C.H: 60 horas

Ementa: Lógica de análise. O uso e a adequação de diferentes técnicas (questionários, pesquisa de campo, entrevistas). Os debates entre a linha positivista de pesquisa e escolas mais críticas. Os Métodos científicos. Finalização do Projeto de pesquisa

#### Bibliografia Básica:

BUENO DE MESQUITA, Bruce. Principles of International Politics. People's Power, Preferences and Perceptions. Washington, DC: CQ Press, 2002.

COLOMB, Gregory; BOOTH, Wayne; WILLIAMS, Mark. A arte da pesquisa. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

VAN EVERA, Stephen. Guide to methods for students of Political Science. Cornell: Cornell University Press, 1997.

#### Bibliografia Complementar:

AMARGO, Aspácia A. O ator, o pesquisador e a história: impasses metodológicos na implantação do CPDOC. In: NUNES, Edson de Oliveira (Org) A aventura sociológica: objetividade, paixão, improviso e método na pesquisa social. Rio de Janeiro: Zahar, 1978. p. 276-304.

ILLS, C. Wright. A imaginação sociológica. Rio de Janeiro: Zahar, 1980.

LÖWY, Michel. Ideologias e ciência social: elementos para uma análise marxista. São Paulo: Cortez, 1985.

HARVEY, Frank P., BRECHER, Michael (editors). Evaluating Methodology in International Studies. Millennial Reflections on International Studies. Ann Arbor: The University of Michigan Press, 2002.

KATZENSTEIN, Peter, KEOHANE, Robert and KRASNER, Stephen (editors). International Organization at Fifty: Exploration and Contestation in the Study of World Politics. Volume 52, number 4, Autumn 1998. Special Issue. San Diego: MIT Press.

KEERLINGER, Fred. Metodologia da pesquisa em ciências sociais. São Paulo: EPU, 1980.

KING, Gary, KEOHANE, Robert and VERBA, Sidney. Designing Social Inquiry. Scientific Inference in Qualitative Research. Princeton, NJ: Princeton University Press, 1994.

PEREIRA, Júlio César Rodrigues. Análise de dados qualitativos. Estratégias metodológicas para as Ciências da Saúde, Humanas e Sociais. São Paulo: Edusp, 1999.

WEBER, Max. Metodologia das ciências sociais. Campinas: Cortez/Unicamp, 1996

Nome da disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso - TCC.

C.H. 60 horas.

Ementa: Execução do projeto de pesquisa monográfico. Pesquisa de campo e complementação dos estudos teóricos. Coleta de dados. Organização e sistematização de dados. Análise e interpretação de dados. Redação final do trabalho monográfico.

Bibliografia Básica:

ECO, U. Como se faz uma Tese. São Paulo: Perspectiva, 1985.

SEVERINO Antonio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Cortez, 2005.

CERVO, Amado Luiz & BERVIAN, Pedro A. Metodologia Científica . 5ª edição. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2002.

DISCIPLINA: Estatística e método quantitativo

CARGA HORÁRIA: 60 h

EMENTA: Pesquisa por amostragem; Fundamentos das extrações aleatórias; Erro de amostragem e sua mensuração; Tamanho da amostra e o tipo de amostragem; Levantamento dos dados; Planejamento dos bancos de dados e modelos de análise; Análises cruzadas; Procedimentos de análise dos dados e conclusões; Estudos Comparativos: o método da diferença em sistemas semelhantes; Estudos Comparativos: o método da concordância em sistemas diferentes; Coleta de Dados; Inferência: Estimação e teste de hipótese; Análise de Dados e Apresentação de Resultados; Uso do SPSS (Statistical Package for the Social Sciences).

OBJETIVOS: Introduzir os estudantes em Relações Internacionais no uso das técnicas de pesquisa de opinião e demais investigações sociais que se utilizam da pesquisa por amostragem com uso de questionário e procedimentos estatísticos de análise de dados; Preparar os estudantes para a aplicação de métodos quantitativos em relações internacionais.

Bibliografia Básica:

BECKER, Howard S. Métodos de Pesquisa em Ciências Sociais. Trad. Marco Estevão e Renato Aguiar. São Paulo: Hucitec., 1994

BUSSAB, Wilton O; MORETTIN, Pedro A. Métodos Quantitativos: Estatística Básica. São Paulo: Atlas, 1987.

DAVIS, J. A.; SMITH, T. W. General Social Surveys. Chicago, National Opinion Research Center, 1991.

Bibliografia Complementar:

LEE, E. T. Statistical Methods for Survival Data Analysis. Nova York, John Willey and Sons, 1992.

SARTORI, Giovanni. A Política: Lógica e Método nas Ciências Sociais. Trad. Sérgio Bath. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1979.

SIEGEL, S., CASTELLAN, N. J. Nonparametric Statistics for the Social Sciences. Nova York: McGraw-Hill, 1988.

SKOCPOL, Theda. Estados e Revoluções Sociais: Análise comparativa da França, Rússia e China. Lisboa: Presença, 1979.

YAMANE, T. Statistics: an Introductory Analysis. Nova York: Harper and Row, 1980.

YATES, F. Sampling Methods for Censures and Survey. Londres: C. Griffen, 1981.

## **Modulo Regional**

DISCIPLINA: Relações Internacionais da Amazônia

CARGA HORÁRIA: 60 h

EMENTA: As relações entre Estado e território. Evolução e renovação das teorias e formas de intervenção do Estado: do planejamento regional a gesto local. As categorias e conceitos fundamentais do planejamento territorial. O planejamento territorial de reais especiais: reais de grandes projetos hidrelétricos, mineiros e industriais, hidrovias, o gerenciamento costeiro etc.

OBJETIVOS: Apresentar as principais categorias e princípios geográficos relativos a região Amazônica; estudar a geopolítica regional na perspectiva dos usos e abusos do poder, refletir sobre a importância regional e internacional da floresta, assim como compreender a especificidade de sua cultura e população . Identificando as questões geopolíticas no contexto latino-americano.

Bibliografia Básica:

Becker, B. e Egler. O zoneamento ecológico - econômico na Amazônia legal. Sae/MMA, Brasília, 1997.

Brasil. Para pensar o ordenamento territorial. Brasília: Ministério da integração. 2005.

Gilpn,A. Environmental impact Assessment: cutting edge for the twenty- first century.cambridge university press talk, S.M. 1996. análise ambiental: uma visão multidisciplinar. Ed. UNESP.

Bibliografia Complementar:

Brasil. Plano de desenvolvimento sustentável da área de influência da Br - 163. Brasília: Ministério da Integração, 2005.

LOUREIRO, Violeta R. AMAZÔNIA: Meio ambiente. Belém, Ed. Cejup, 2005.

SANTANA, Raimundo Rodrigues. Justiça ambiental na Amazônia, análise de casos emblemáticos. Curitiba, Ed. Juruá.

LOUREIRO, Violeta R. AMAZÔNIA: História e análise de problemas. Belém, Ed. Cejup, 2005.

Disciplina: Políticas de Integração Regional.

Carga horária: 60 horas.

Ementa: Esta disciplina tem por objetivo fornecer ao estudante de Relações Internacionais um instrumental básico para a compreensão das políticas de integração regional. A disciplina abordará os diferentes níveis de integração na região amazônica com o intuito de habilitar o aluno a distinguir entre área de livre comércio, união aduaneira, mercado comum e união econômica. Em seguida, desenvolverá uma análise da prática de integração regional de modo a descrever os avanços obtidos e os limites de cada experiência. A análise das políticas, dos processos e da prática da integração regional - nos continentes europeu, americano e asiático - será complementada pelo debate acerca das contradições e oportunidades contidas nas tendências da regionalização e da globalização.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, Paulo Roberto. Mercosul: fundamentos e perspectivas. São Paulo: LTR, 1988. CALDAS, Ricardo;

ERNST, Christoph. ALCA, APEC, NAFTA e União Européia: cenários para o Mercosul no século XXI. Rio de Janeiro: Editora Lúmen Júris, 2003

CHESNAIS, François. A mundialização do capital. São Paulo: Ed. Xamã, 1996.

Bibliografia Complementar

GRIEN, Raul. La integración económica como alternativa inédita para América Latina. México: FCE, 1994.

GUIMARÃES, Samuel Pinheiro (org). Alca e Mercosul: riscos e oportunidades para o Brasil. Brasília: IPRI/FUNAG, 1999. HURRELL, Andrew. Inequality, globalisation and world politics. Cambridge: Cambridge University Press, 1999.

O ressurgimento do regionalismo na política mundial. Contexto Internacional, vol. 17, n 1, 1995.

LESSA, Antonio Carlos. A construção da Europa: a última utopia das relações internacionais. Brasília: IBRI, 2003.

PORTO, Manuel Carlos L. Teoria da integração e políticas comunitárias: o comércio internacional, as restrições ao comércio, a teoria da integração, as políticas da União Européia. Portugal: Coimbra, 1999.

Nome da Disciplina: Relações Internacionais e Meio Ambiente

Carga Horária: 60 Horas.

Ementa: Análise acerca das questões contemporâneas e dos desafios ambientais globais. Estudo comparado do direito nacional e internacional como instrumento protetivo do equilíbrio ecológico e a inclusão do tema nas agendas internacionais: a recepção nas academias; a autonomia do direito internacional ambiental e seu desenvolvimento nas últimas décadas: as fontes e os princípios; direitos de primeira, segunda e terceira geração; Conceituações de: sustentabilidade, de interesse geral da humanidade, do direito das gerações futuras, do patrimônio natural comum, da segurança ambiental e das responsabilidades equacionadas nas medidas das diferenças das sociedades no mundo. Tecnicismo, jogo de interesses e os problemas de implementação das *Soft norms*. Mecanismos internacionais de *compliance*. Principais tratados e regimes internacionais. A Amazônia brasileira e a soberania nacional.

Bibliografia Básica:

CORRÊA, Leonilda B. C. G. A. Comércio e Meio Ambiente: Atuação Diplomática Brasileira em Relação ao Selo Verde. Inst. R. Branco/FUNAG/CEE, Brasília, 1998.

DUARTE, L.C.B. Política externa e meio ambiente. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.

GORE, Al. "Uma verdade inconveniente: o que devemos saber e fazer sobre o aquecimento global?" 1ª Ed. São Paulo: Manole. 2006.

Bibliografia Complementar:

BARROS-PLATIAU, A.; VARELLA, M. "Direito e Biodiversidade. O Protocolo Internacional de Biossegurança e as Implicações Jurídicas de sua Aplicação Para o Mundo em Desenvolvimento", in: LEITE, José Rubens Morato (org.) Inovações em Direito Ambiental, Florianópolis: Fundação Boiteux, 2000, p.187-202.2.

BROWN-WEISS, E. In *Fairness to Future Generations: International Law, Common Patrimony and International Equity*. United Nations University Press, 1989. BROWN-WEISS, E. *Environmental Change and International Law*. United Nations University Press, 1992.

CAPRA, F. "A concepção mecanicista da vida". In: CAPRA, F. *O ponto de mutação*. São Paulo: Editora Cultrix, 1992.

HABERMAS, Jürgen. 1984 (a). *Mudança Estrutural da esfera pública*. Rio de Janeiro. Tempo Brasileiro.

KENNEDY, Paul. 1993. *Preparando para o século XXI*. Rio de Janeiro, Campus.

**Módulo de idiomas:**

Disciplina: Inglês I

Carga horária: 60 horas aula

Ementa: Desenvolvimento da competência comunicativa do nível básico, objetivando a prática da Língua Inglesa em sua norma culta. Leitura e produção de textos , práticas de compreensão oral, treinamento fonético e ortográfico.

Bibliografia Básica:

LONGMAN. Dicionário Longman Escolar para Estudantes Brasileiros. Português-Inglês/Inglês-Português com CD-Rom. 2ª Edição: Atualizado com as novas regras de Ortografia. São Paulo:Pearson Education do Brasil, 2008.

MURPHY, Raymond. Essential Grammar in Use CD-Rom with answers.ThirdEdition. Cambridge,2007.

Bibliografia Complementar:

DUCKWORTH, Michael. Essential Business Grammar & Practice - English level: Elementary to Pre-Intermediate. New Edition. Oxford, UK: Oxford University Press, 2007.

GODOY, Sonia M. Baccari; GONTOW, Cris; MARCELINO, Marcello. English Pronunciation for Brazilians. São Paulo: Disal, 2006.

LONGMAN. Longman Gramática Escolar da Língua Inglesa com CD-Rom. São Paulo: PearsonEducation do Brasil, 2007.

MICHAELIS. Moderno Dicionário Inglês-Português, Português-Inglês. São Paulo: Melhoramentos,2007.

Disciplina: Inglês II

Carga horária: 60 horas aula

Ementa: Desenvolvimento sistemático da competência comunicativa em Língua Inglesa. Práticas de compreensão e produção oral e escrita em nível elementar, com base em textos , proporcionando o contato com diversos gêneros e tipologias textuais. Treinamento fonético e ortográfico.

Bibliografia Básica:

LONGMAN. Dicionário Longman Escolar para Estudantes Brasileiros. Português-Inglês/Inglês-Português com CD-Rom. 2ª Edição: Atualizado com as novas regras de Ortografia. São Paulo:Pearson Education do Brasil, 2008.

MURPHY, Raymond. Essential Grammar in Use CD-Rom with answers. Third Edition. Cambridge, 2007.

Bibliografia Complementar:

DUCKWORTH, Michael. Essential Business Grammar & Practice - English level: Elementary to Pre-Intermediate. New Edition. Oxford, UK: Oxford University Press, 2007.

GODOY, Sonia M. Baccari; GONTOW, Cris; MARCELINO, Marcello. English Pronunciation for Brazilians. São Paulo: Disal, 2006.

LONGMAN. Dicionário Longman Escolar para Estudantes Brasileiros. Português-Inglês/Inglês-Português com CD-Rom. 2ª Edição: Atualizado com as novas regras de Ortografia. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2008.

MICHAELIS. Moderno Dicionário Inglês-Português, Português-Inglês. São Paulo: Melhoramentos, 2007.

MURPHY, Raymond. Essential Grammar in Use CD-Rom with answers. Third Edition. Cambridge, 2007

Disciplina: Inglês III

Carga horária: 60 horas aula

Ementa: Desenvolvimento da competência comunicativa de nível intermediário. Prática da língua Inglesa culta. Leitura e produção de textos .

Bibliografia Básica:

MURPHY, Raymond. English Grammar in Use. CD-Rom with answers. Third Edition. Cambridge, 2007. OXFORD. Oxford Business English Dictionary with CD-Rom. Seventh Edition. Oxford, UK: Oxford University Press, 2007.

Bibliografia Complementar:

GODOY, Sonia M. Baccari; GONTOW, Cris; MARCELINO, Marcello. English Pronunciation for Brazilians. São Paulo: Disal, 2006.

MICHAELIS. Moderno Dicionário Inglês-Português, Português-Inglês. São Paulo: Melhoramentos, 2007.

OXFORD. Oxford Business English Dictionary with CD-Rom. Seventh Edition. Oxford, UK: Oxford University Press, 2007.

DUCKWORTH, Michael. Essential Business Grammar & Practice - English level: Elementary to Pre-Intermediate. New Edition. Oxford, UK: Oxford University Press, 2007.

LONGMAN. Dicionário Longman Escolar para Estudantes Brasileiros. Português-Inglês/Inglês-Português com CD-Rom. 2ª Edição: Atualizado com as novas regras de Ortografia. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2008.

Disciplina: Espanhol I

Carga horária: 60 horas aula

Ementa: Desenvolvimento da competência comunicativa do nível básico, objetivando a prática da Língua Espanhola em sua norma culta. Leitura e produção de textos em linguagem diplomática, práticas de compreensão oral, treinamento fonético e ortográfico.

Bibliografia Básica:

ALVES; Adda-Nari. MELO; Angélica. Mucho éxito 1. São Paulo: Moderna. 2010.

FANJUL, Adrian Pablo. Gramática y practica de español para brasileños. São Paulo: Santillana Brasil, 2005.

ROMANOS, Henrique. Espanhol Expansión. São Paulo: FTD, 2004 (coleção Delta)

MELDONE, Enrique ,MENÓN Lorena. Tiempo Español Lengua y Cultura. São Paulo: Atual Editora, 2007.

Bibliografia Complementar:

MILLARES, S. e CENTELLAS, Aurora. Método de Español para Extranjeros. Nivel Elemental. Madrid: Edinumen, 2000.

DOMÍNGUEZ, Pablo. Claves del Español – Gramática práctica. Madrid: Santillana, 2002.

BECHARA, Suely Fernandes; MOURA, Walter Gustavo. ¡ Ojos con los falsos amigos! Diccionario de falsos amigos en español y portugués. São Paulo: moderna.

GÓMEZ TORREGO, Leonardo. Nuevo manual de español correcto. Madrid: Arco/Libros, 2002, vol. I e II.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. Ortografía de la lengua española. Madrid: 1999

Disciplina: Espanhol II

Carga horária: 60 horas aula

Ementa: Desenvolvimento sistemático da competência comunicativa em Língua Espanhola. Práticas de compreensão e produção oral e escrita em nível elementar, com base em textos diplomáticos, proporcionando o contato com diversos gêneros e tipologias textuais. Treinamento fonético e ortográfico.

Bibliografia Básica:

ALVES; Adda-Nari. MELO; Angélica. Mucho éxito 1. São Paulo: Moderna. 2010.

ROMANOS, Henrique. Espanhol Expansión. São Paulo: FTD, 2004 (coleção Delta)

MELDONE, Enrique, MENÓN Lorena. Tiempo Español Lengua y Cultura. São Paulo: Atual Editora, 2007.

Bibliografia Complementar:

MILLARES, S. e CENTELLAS, Aurora. Método de Español para Extranjeros. Nivel Elemental. Madrid: Edinumen, 2000.

DOMÍNGUEZ, Pablo. Claves del Español – Gramática práctica. Madrid: Santillana, 2002.

BECHARA, Suely Fernandes; MOURA, Walter Gustavo. ¡ Ojos con los falsos amigos! Diccionario de falsos amigos en español y portugués. São Paulo: moderna.

GÓMEZ TORREGO, Leonardo. Nuevo manual de español correcto. Madrid: Arco/Libros, 2002, vol. I e II.

FANJUL, Adrian Pablo. Gramática y práctica de español para brasileños. São Paulo: Santillana Brasil, 2005.

Disciplina: Espanhol III

Carga horaria: 60 horas aula

Ementa: Desenvolvimento da competência comunicativa de nível intermediário.

Prática da língua espanhola culta. Leitura e produção de textos diplomáticos.

Bibliografia Básica:

ALVES; Adda-Nari. MELO; Angélica. Mucho éxito 2. São Paulo: Moderna. 2010.

FANJUL, Adrian Pablo. Gramática y practica de español para brasileños. São Paulo: Santillana Brasil, 2005.

ROMANOS, Henrique. Espanhol Expansión. São Paulo: FTD, 2004 (coleção Delta)

Bibliografia Complementar:

MILLARES, S. e CENTELLAS, Aurora. Método de Español para Extranjeros. Nivel Elemental. Madrid: Edinumen, 2000.

DOMÍNGUEZ, Pablo. Claves del Español – Gramática práctica. Madrid: Santillana, 2002.

BECHARA, Suely Fernandes; MOURA, Walter Gustavo. ¡ Ojos con los falsos amigos! Diccionario de falsos amigos en español y portugués. São Paulo: moderna.

GÓMEZ TORREGO, Leonardo. Nuevo manual de español correcto. Madrid: Arco/Libros, 2002, vol. I e II.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. Ortografía de la lengua española. Madrid: 1999

## **11-Apêndices**

## **I-Normatização das Atividades Complementares**

I – Assim que o acadêmico concluir às 210 horas necessárias de AC's deverá entregar a Coordenação do Curso os comprovantes das atividades realizadas.

II – O acadêmico que ao final do curso não apresentar 210 h de AC não poderá integralizar o curso.

III – Tendo por base o Art. 3º, da resolução 24/2008 – CONSU/UNIFAP, as AC's são organizadas em 7 (sete) grupos, especificadas da seguinte maneira:

- Atividades de ensino: corresponde à frequência, com aproveitamento, às aulas de disciplinas afins à Relações Internacionais, ofertadas por instituições públicas ou privadas.

- Atividades de pesquisa: conjunto de atividades desenvolvidas em projetos de pesquisa e grupos PET (Grupos de Educação Tutorial) existentes no curso de Graduação em Relações Internacionais e/ou de suas áreas afins e Atividades desenvolvidas em projetos de pós-graduação da UNIFAP relacionada ao CRI.

- Atividades de extensão: atividades, eventuais ou permanentes, executadas de acordo com uma das linhas de Ação do Departamento de Extensão da UNIFAP, relacionadas à Relações Internacionais, e contempladas no Plano de Extensão (40 horas).

- Participação em eventos de natureza artística, científica ou cultural: está representada pela presença do acadêmico em: Congressos, Semanas Acadêmicas, Seminários, Simpósios, Fóruns, Oficinas, intercâmbio cultural, salão de artes, exposições artísticas, vernisage, palestras desde que comprovada a relação com o curso de Bacharelado em Relações Internacionais.

- Produções diversas: artigos publicado em revista científica indexada pela CAPES (30 horas), resumos expandidos (15 horas), relatório e/ou planos técnicos, produção de documentários (20 horas), sítios na internet (20 horas), todos relacionados à Relações Internacionais (totalizando 60 horas).

- Ações comunitárias: são atividades que se referem ao acompanhamento técnico, ao estudo, à pesquisa e à assessoria técnica, que envolvam a Relações Internacionais e sejam realizadas junto à movimentos sociais, associações de bairros, comunidades locais, grupos indígenas, quilombolas, ribeirinhos, pequenos produtores, assentados, etc (40 horas).

- Representações estudantis: atividades relativas ao exercício de cargo de representação estudantil em órgãos colegiados (20 horas).

**Parágrafo único:** Para efetivar a integralização das AC's, o acadêmico deverá comprovar participação/produção em pelo menos 3 (três) grupos acima categorizados.

VI – Para a validação das AC o acadêmico deverá apresentar documento comprobatório da carga horária, acompanhado de relatório detalhando a natureza das atividades que o acadêmico realizou e a justificativa da relação das mesmas com a Relações Internacionais.

VII – Como documentos comprobatórios admitir-se-á:

(a) Certificados;

(b) Declarações;

(c) Certidões.

**Parágrafo único:** os documentos comprobatórios deverão estar assinados pelos orientadores, coordenadores, dirigentes e/ou diretores dos órgãos responsáveis pelas atividades realizadas pelo acadêmico.

VIII – Os documentos (fotocópias), após certificados sua autenticidade por representantes da Coordenação do CRI deverão ser protocolados junto a Coordenação do curso.

IX – O acadêmico deverá receber comprovante de entrega da documentação, emitido pela Coordenação.

X – Após deferir a carga horária total da AC, a coordenação deverá enviar o computo dos créditos ao Departamento de Registro Acadêmico (DERCA).

X – Se houver discordâncias em relação ao deferimento dos créditos, o acadêmico deverá protocolar, mediante requerimento, solicitação de revisão do processo

## **II- Normatização do TCC**

### **Regras gerais da Inscrição**

#### **TCC**

I – O acadêmico estará apto para se matricular na disciplina TCC 1 quando concluir pelo menos 60% dos créditos que compõem a matriz curricular do Curso, observado o cumprimento dos pré-requisitos;

II – Para a efetivação da inscrição do TCC é obrigatório o preenchimento da Ficha de Inscrição, que deverá ser entregue junto com a Proposta de Pesquisa a ser desenvolvida pelo acadêmico;

III – Para a elaboração do projeto de pesquisa, seguem os elementos abaixo:

- a) Projeto Completo (oito a dez páginas, formato A4, espaço 1,5, fonte Times New Roman ou Arial, tamanho 12), contendo: Título, nome do aluno, nome do orientador, introdução, questões da pesquisa, objetivos – geral e específico, justificativa com síntese da bibliografia fundamental, métodos e materiais da pesquisa, cronograma e referências.

### **Regras Gerais da Orientação**

I – O Orientador deverá ser prioritariamente um professor do CRI, em caso de indisponibilidade, um professor da instituição, permanecendo a indisponibilidade um profissional externo da área de Relações Internacionais ou áreas afins com titulação mínima de especialista, sendo este credenciado junto ao curso para este fim.

II – O orientador poderá indicar, de comum acordo com o seu orientando, um co-orientador;

III – Toda alteração, quer seja de mudança de orientador e/ou de projeto, deverá ser solicitada à Coordenação do CRI com antecedência; até (1) um mês a partir do início das aulas, caso contrário, o acadêmico será automaticamente reprovado.

IV – A qualquer momento, tanto o orientador quanto o acadêmico poderá desistir da orientação, desde que haja o pedido formal de desistência e o mesmo seja justificado e aprovado em reunião de Colegiado.

V – Se o orientador for externo, obrigatoriamente um professor do CRI será o co-orientador.

### **Regras Gerais de Avaliação para o TCC**

I – O TCC deverá ser avaliado por uma Banca Examinadora composta por três membros, sendo o Orientador o presidente e dois examinadores;

II – A escolha do Orientador e dos membros da Banca Examinadora deverá ser feita de acordo com a linha de pesquisa e a temática em que a pesquisa foi desenvolvida;

III – As notas serão atribuídas de 0 (zero) a 10 (dez);

IV – O TCC será aprovado, se obtiver média igual ou superior a 5 (cinco), a partir das notas atribuídas pelos membros da Banca Examinadora, conforme determinação disposta no Art. 13, da resolução n. 11/2008-CONSU/UNIFAP.

V – A avaliação do TCC ocorrerá na forma de Apresentação Escrita e Apresentação Oral, constando de Defesa Pública, em que o acadêmico deverá apresentar escrita e oralmente os resultados finais e conclusivos da pesquisa.

VI – Durante a apresentação oral, o acadêmico terá de 20 (vinte) a 30 (trinta) minutos para apresentar o conteúdo relativo ao TCC finalizado.

### **Regras gerais da Apresentação escrita do TCC finalizado**

I – A organização e a formatação do TCC, após as correções propostas pela Banca Examinadora, deverão ser feitas de acordo com as normas vigentes da ABNT, relativas à formatação deste tipo de trabalho;

II – Após a apresentação do TCC, no prazo máximo de 15 (quinze) dias e com o TCC devidamente corrigido, o acadêmico deverá encaminhar 2 (duas) digitais (CD-rom) à Coordenação do Curso de Relações Internacionais. Os dados de identificação do CD-rom devem ser organizados segundo o art. 16 da resolução n. 11/2008-CONSU UNIFAP.

III – Após a apresentação do TCC e o cumprimento do disposto nos itens I e II desta diretriz, o professor orientador deverá encaminhar à Coordenação do Curso os seguintes documentos:

- (a) Diário de Classe devidamente preenchido;
- (b) Ata de Avaliação do TCC;
- (c) A ficha de avaliação.
- (d) CD-Rom, com a versão final do TCC;
- (e) Declaração do discente autorizando a divulgação do trabalho.

### **III- Normatização do Estágio**

#### **Da definição e dos objetivos gerais**

Art. 1º. Considera-se estágio, para os efeitos deste Regulamento, as atividades de aprendizagem profissional proporcionadas ao estudante pela vivência e prática de situações reais no campo de sua formação, realizada na comunidade através de pessoas jurídicas de direito público ou privado.

Parágrafo único. Estágio é considerado atividade complementar à formação Universitária do estudante e a esta deve estar subordinado.

Art. 2º. O estágio como procedimento didático-pedagógico, é atividade de competência interna do Colegiado do Curso e da UNIFAP aos quais cabe a decisão sobre a matéria, e dele participam pessoas jurídicas de direito público ou privado, oferecendo oportunidades nos diversos campos de estágio, outras formas de ajuda, e colaborando no processo educativo.

Art. 3º. Os objetivos do estágio: Proporcionar ao aluno-estagiário o contato direto e a experiência com a realidade vivencial de seu futuro campo de trabalho;

- Aplicar e sedimentar os conhecimentos adquiridos ao longo do curso nos Institutos, Instituições e/ ou Organizações de caráter bilateral e/ou multilateral;
- Possibilitar o contato direto e formal com eventos ligados à sua área de formação, e ainda, com profissionais já atuantes na mesma;
- Desenvolver a capacidade para avaliar, diagnosticar, prognosticar e decidir quando diante de situações consensuais ou conflituosas;
- Desenvolver mecanismos de comunicação e cooperação envolvendo o relacionamento entre agentes/agências nacionais/internacionais;

- Propiciar o intercâmbio econômico, político e cultural entre distintas nacionalidades;
- Desenvolver a comunicação verbal e escrita, em idioma nacional e estrangeiro (inglês, espanhol e francês) a fins de poder dialogar com interlocutores de outras nacionalidades, e reafirmar sua opção profissional.

Art. 4º. O presente regulamento está baseado Lei n. 11.788, de 25 de Setembro de 2008, da Presidência da Republica, que dispõe sobre o estágio de estudantes e altera o art. 428 da CLT e de acordo com a Resolução 02, de 26 de fevereiro de 2010 – CONSU/UNIFAP, que regularmente o Estágio Supervisionado dos cursos de Licenciatura e Bacharelado dos alunos da UNIFAP.

#### **Da responsabilidade do professor supervisor e do estagiário**

Art. 5º. É da responsabilidade individual de cada professor na posição de supervisor da atividade de estágio como disciplina optativa, em sua área específica de atuação:

- a) a orientação do estágio segundo os conteúdos programáticos do curso;
- b) a definição, em conjunto com o aluno, do plano de atividade de estagio;
- c) o acompanhamento e avaliação do estágio nos seus aspectos pedagógicos.

Art. 6º. Ao professor orientador será computada a carga horária de 01 (uma) hora-aula semanal por aluno em orientação de estágio.

Art. 7º. Compete a todos os estagiários:

- a) aceitar as normas deste Regulamento;

- b) escolher seu campo de estágio, dentre aqueles credenciados e sugeridos pela Divisão de Estágios, com o auxílio do professor-supervisor;
- c) assinar e cumprir o Termo de Compromisso de Estágio e o Plano de Atividade de Estágio;
- d) elaborar e cumprir o Plano de Estágio, aprovado pelo professor-supervisor;
- e) aceitar e respeitar as normas do campo de estágio onde estiver atuando;
- f) elaborar o relatório de atividade de estágio para apreciação final.

### **Da caracterização do estágio**

Art. 8º. A caracterização e definição do estágio será feita entre a UNIFAP e pessoas jurídicas de direito público ou privado, através de um instrumento jurídico, periodicamente reexaminado, onde estarão acordadas todas as condições de sua realização.

§ 1º. O Termo de Compromisso constitui o instrumento jurídico e será celebrado entre o estudante e a parte concedente da oportunidade do estágio, com a interveniência da UNIFAP, constituindo-se em comprovante exigível pela autoridade competente, da inexistência de vínculo empregatício.

### **Da abrangência, áreas de aplicação, jornada semanal e duração**

Art. 9º. O estágio deverá ter como abrangência os campos das relações internacionais político-diplomáticas, estratégicas, econômicas, de cooperação e de análise conjuntural.

Art. 10º. As áreas em que os alunos deverão buscar realizar seus estágios, devem estar voltadas para as relações internacionais, incluindo:

a) Diplomacia (Consulados, Embaixadas, Secretarias e Escritórios representativos de organismos internacionais ou a eles vinculados etc.).

b) Comércio internacional.

c) Câmaras de Comércio.

d) Cooperação Internacional.

e) Empresas Transnacionais e Nacionais com transações no exterior.

f) Organismos Internacionais diversos.

g) Sistema Financeiro Internacional ou Nacional com links no exterior.

h) Institutos de Pesquisa devotados à Política Externa e Internacional e às Relações Internacionais como um todo.

i) Elaboração, Análise, Planejamento e Execução de Projetos Internacionais, sejam eles de natureza política, econômica, financeira, cultural, ambiental, etc.

j) Organizações não Governamentais atinentes aos temas da agenda internacional.

k) Empresas Juniores de Relações Internacionais.

l) Outras atividades que integram o conteúdo do curso e aqui não relacionadas.

Art. 11º. O estágio deverá ser desenvolvido numa jornada máxima de quatro (4) horas diárias, ou vinte (20) horas semanais ou oitenta (80) horas mensais.

§ 1º A jornada de atividades em estágios, a ser cumprida pelo estudante, deverá compatibilizar-se com o turno do seu curso.

§ 2º Quando tratar-se de períodos de férias escolares a carga semanal máxima poderá ser de até quarenta (40) horas.

§ 3º Conforme legislação superior, o estágio deve ter duração máxima de dois anos, sendo que é assegurado ao estagiário, quando o estágio tiver vigência de um ano ou mais o direito a período de recesso de trinta (30) dias, de preferência em período de férias escolares, conforme § 1º do Art. 13 da Lei Lei n. 11.788, de 25 de Setembro de 2008.

§ 4º Será exigida do estagiário uma carga horária mínima de 480 horas.

### **Da operacionalização dos estágios**

Art.12º. O estágio só será realizado em instituições que mantenham convênio com a UNIFAP.

Art.13º. O estágio obedecerá à legislação e à orientação da Divisão de Estágio – DIVAE, da Coordenadoria de Ensino de Graduação – COEG e da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação – PROGRAD.

Art. 14º. Ao final de cada semestre, o estagiário deverá apresentar na Divisão de Estágios da Coordenação do Curso de Relações Internacionais conforme modelo aprovado pelo Colegiado do Curso e Histórico Escolar. Caso não ocorra esta apresentação o seu termo de compromisso de Estágios estará automaticamente cancelado.

### **Procedimentos para a elaboração do projeto do estágio supervisionado**

A elaboração do projeto do estágio supervisionado deverá obedecer aos seguintes critérios e procedimentos detalhados a seguir:

#### **1. FOLHA DE ROSTO**

Compreende o título do projeto, nome do autor e do professor orientador, área técnica que abrange as atividades a serem desenvolvidas,

nome da empresa onde será realizado o estágio, tempo de duração, convênio realizado com a UNIFAP e agente de integração que intermediou ou ofertou o estágio.

## 2. ESTRUTURA DO DOCUMENTO

Deverá conter o conjunto de atividades:

- Objetivos;
- Áreas nas quais se desenvolverá o estágio;
- Programa de trabalho a ser desenvolvido;
- Cronograma de atividades a serem executadas

O projeto deverá ser apresentado em forma digitada em microcomputador, em espaço um e meio e impresso em folha A4. O documento não deverá ultrapassar o máximo de 5 páginas. As excepcionalidades serão avaliadas e aprovadas pelo professor orientador.

### **Relatório de estágio**

#### ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE

Aluno/Estagiário(a):.....

Turma:.....

Encaminhado(a): por iniciativa própria ( ) pelo Curso ( ) ou pela Instituição ( )

Área de concentração:.....

Atividades recomendadas:.....

.....

.....

Atividades realizadas:.....

.....

.....

Competências adquiridas:.....

.....

.....

Professor Orientador:

.....

Início:...../...../..... Término previsto:...../...../..... Renovado

em:...../...../.....

Término efetivo:...../...../.....

Desligado/Efetivado

em:...../...../.....

Dedicação diária:..... Carga horária total:.....

Instituição acolhedora:.....

Ramo de atividade:.....

Tempo de existência:.....

CNPJ:.....

Fone/fax:.....

Home Page:.....

E-mail:.....

Endereço:.....

Supervisor Técnico:.....Cargo:.....